

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 2/2024

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 20 horas na Escola Secundária Miguel Torga, sita na Rua Cidade Desportiva, Monte Abraão, presidida por Jaden Gomes (Presidente da Assembleia), secretariada por Sandra Viegas (1ª Secretária) e Helena Morais Marques (2ª Secretária); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença de membros do executivo. -----

A sessão realizou-se com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

Ponto 1. Informações; -----

2. Apreciação, discussão e votação do documento de Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2023; -----

3. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2023;

4. Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2024; -----

5. Apreciação, discussão e votação da 1ª Alteração de mapa de pessoal 2024; -----

6. Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao protocolo de colaboração entre a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Bandeira azul da Europa âmbito da participação no projeto Eco-Freguesias XXI 2024/25; -----

7. Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao Acordo de Colaboração entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão no âmbito do desenvolvimento dos "Projetos Locais Promotores de Qualificações"; -----

8. Apreciação da informação escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2023; -----

9. Tomada de conhecimento do Relatório de Direito de Oposição 2023. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Jaden Gomes) deu início aos trabalhos apresentando os seus cumprimentos. -----

Passou a estabelecer o quórum. -----

Conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Jaden Gomes, Sandra Raquel Viegas, Helena Alvito de Morais Marques, Ana Paula Simões de Carvalho, Pedro Amaral, Ana Paula Martins, Jéssica Alves, Hussnabù Ribeiro; Manuel Salvador Reis e Maria de Fátima Brás; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Francisco Guilherme Esteves Rebolo de Pinho Duarte; João Dourado, Francisco José Parra Curinha e Leonor Marques; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS-PP): Ricardo Filipe Santos, Andreia Crisóstomo; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): Luís Miguel Coelho e Filomena Santos; -----

pela Bancada do Chega: Paula Cristina de Figueiredo Pereira da Silva; -----

pela Bancada do BE: José Barroso Dias; -----

Vogal Independente: Nuno Marcos da Silva Araújo Vilela. -----



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Abriu o **PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**, dando a palavra aos fregueses que se tinham inscrito pela ordem de inscrição. Começou por convidar a Sra. Maria José Ribeiro, mas esta estava ausente. -----

Deu a palavra ao Sr. Ricardo Belo. -----

O freguês começou por apresentar os cumprimentos protocolares a todos os presentes e a quantos assistiam por via das redes sociais. -----

Disse: «*Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, sou morador e eleitor da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, sendo nesta qualidade que estou aqui. Começo por me dirigir a toda a assembleia referindo que estive presente na última reunião pública do Executivo, onde coloquei algumas questões às quais não obtive resposta e ao Sr. Presidente da Junta que me indicou para me deslocar à Assembleia Municipal ou à Câmara a fim de colocar essas questões. Pois bem, Sr. Presidente, acho que não deva fazer o trabalho do Executivo e, nesse sentido, volto aqui a questionar a junta sobre os temas que falei na reunião do Executivo.* -----

Começo por perguntar. Foi inaugurado o Complexo Desportivo João Carlos Cifuentes, em Monte Abraão, com pompa e circunstância, um investimento na ordem dos duzentos mil euros que visa a uma transição energética. No que consiste? Já se encontra a funcionar? Como vai ser a gestão do mesmo? Sabe onde eu posso encontrar um estudo de impacto ambiental? -----

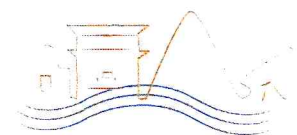
Temos assistido ao aumento da criminalidade juvenil e descatos em alguns pontos da freguesia. Qual é o plano da junta e da câmara para responder a esse tema? Sabemos que a iluminação pública é deficiente e tem sido colocada iluminação através de LEDs, mas só nas ruas principais das freguesias. Para quando essa implementação em locais escondidos de iluminação e exposição reduzida? Alguma evolução relativamente à videovigilância? Outras autarquias já implementaram e até estão a expandir as áreas de ação. -----

Sr. Presidente da Assembleia, posso saber quando vai sair da gaveta os projetos vencedores do OP de 2021? -----

A longevidade é cada vez maior, mas qualidade de vida dos idosos tem vindo a decrescer, por aqui verifico a falta de apoio domiciliário, apoio médico, psicológico, onde se junta a incapacidade económica dos filhos para ajudar os pais, a falta de equipas multidisciplinares e o pós-pandemia aumentou esses problemas. Cada vez mais temos de pensar nas soluções de apoio aos idosos. Não é só viver mais, mas sim viver mais com qualidade, apoio e cuidado. Posto isto, pergunto quais são as soluções que a junta está a analisar. Tem algum projeto a curto prazo para combater esta situação? Pondera replicar o que é feito em outras freguesias prestando esses serviços através de associações locais? -----

Sr. Vogal do Espaço Público, temos o nosso espaço público da nossa freguesia degradado e visualmente sujo, onde o mobiliário urbano em alguns casos se encontra desadequado, estragado, para quando uma intervenção profunda sem ser remendos, temos estado a assistir nas redes sociais. Se precisar, disponibilizo-me para ajudar a identificar algumas das situações. Gostaria de ter respostas a estas questões nesta assembleia ou numa próxima sessão. Boa noite a todos.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Pedro Siva, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

«Sr. Presidente, em primeiro lugar gostaríamos de dar conta de uma situação, penso que até já seja do seu conhecimento, da queda de uma árvore na Rua da Milharada, em Massamá. Gostaríamos de saber se a árvore em questão estava sinalizada pela junta ou pela câmara para poder ser podada, pois a árvore caiu em cima de um carro provocando sérios danos, felizmente não estava ninguém lá dentro o que não aumentou o nível da tragédia. -----

Queremos também para aproveitar para chamar à atenção de uma possível situação de perigo nomeadamente na Av. da Liberdade, atrás dos caixotes de reciclagem, ao lado da paragem de autocarro existe um conjunto de árvores de grandes dimensões e que necessitam de serem podadas para evitar males maiores. As árvores já estão com uma grande dimensão e, de facto, existe ali um perigo de cair e que aconteça alguma coisa, esperamos que não seja o caso. Também tivemos conhecimento que existe uma árvore no Largo Padre Américo que tapa toda a visibilidade e claridade e que será necessária uma poda à mesma. Também a sinalizar na Rua da PSP na Quinta das Flores em Massamá por vários... reporta que até já foram feitos no Sintra Resolve só que ainda não tem havido resposta a situações equiparadas. Gostaria também de falar também no processo de requalificação da infraestrutura da Estufa de Massamá e nos elementos de diversão para as crianças no parque infantil, já há algum feedback em relativamente à resolução destes problemas junto da Câmara? Existe algum prazo? Alguma informação adicional que nos possa dizer? -----

Também falar de um problema, que isto não é propriamente uma novidade, que é a questão do estacionamento abusivo e dos efeitos nefastos na nossa freguesia. E, apesar de reconhecermos o esforço da junta, de facto, é um problema que continua a persistir, nomeadamente para quem utiliza os autocarros, como é o meu caso e de muitas pessoas. Tem havido muitas queixas, e de facto, não há forma de se resolver a situação porque agora voltou-se a estabelecer o terminal da carreira 1518 na paragem da Av. Afonso Costa, antes da descida da mesma, o que não faz qualquer sentido, pois causa enormes constrangimentos, especialmente com o estacionamento abusivo que tem provocado situações de discussões e quase chegaram a vias de facto entre motoristas e condutores dos veículos. Eu posso dizer que já presenciei essa situação por mais de três vezes e, ora lá está, com carros mal-estacionados de uma forma abusiva e desenfreada estes tipos de situações têm acontecido cada vez mais vezes e, de facto, precisa-se ali realmente de uma solução. Até porque o estacionamento abusivo é um problema recorrente, sabemos que a junta tem feito esforços nesse sentido, mas realmente ali é uma zona muito problemática até para fazer um terminal, se calhar se voltasse para a antiga terminal nas piscinas poderia ser uma primeira solução, apesar dessa paragem também ser um pouco problemática nesse sentido, mas consideramos que se tratando de uma avenida, há uma maior facilitação de mobilidade do trânsito e é uma proposta que deixamos aqui também. -----

Por falar em questões de mobilidade, nós temos aqui uma dúvida, porque relativamente aos estudos dos novos abrigos para as paragens não sabemos se o mesmo está integrado no Plano Municipal de Mobilidade, que finalmente estará para consulta pública, ou é algo que está à parte? Porque continua sem haver informação nesse sentido e porque na nossa freguesia existem muitas paragens sem abrigos e sem segurança. -----

Um outro problema é de facto o lixo espalhado pelas ruas da freguesia, desde o lixo atirado pelas janelas dos prédios, espalhado fora dos caixotes do lixo, apesar do esforço da junta, realmente é um ponto assente. E peço desculpa pela expressão que vou utilizar porque realmente as pessoas são muito porcas. É uma situação insustentável e, de facto, mete impressão este tipo de situações. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Gostaríamos de parabenizar esta junta porque não sei em que moldes nem como, mas o que interessa é que uma realidade e que nos deixou muito contentes a todos nós e um grande motivo de orgulho desta junta, que é o facto de haver possibilidade de haver formações de monitores gratuitas através da Empresa Geral das Brincadeiras. Para quem não nos conhece, realmente este era um assunto realmente importante para nós, porque de facto nós consideramos a formação extremamente importante, não é isso que está em causa, mas o facto é que esta formação ser paga a valores que hoje em dia, dado o contexto socioeconómico, era extremamente difícil, portanto é com muito bons olhos que nós vemos esta medida e, obviamente, eu já fiz a minha inscrição, como é evidente. -----

Sr. Presidente, por falar de orgulho, no dia 8 de Junho nós vamos organizar mais uma Marcha do Orgulho e gostaríamos de convidar o senhor, o Presidente da Assembleia, os restantes membros da mesa, o Executivo e os eleitos aqui também. O ponto de encontro será pelas 14 horas na Escola Visconde Juromenha na Tapada das Mercês, para alguns momentos de confraternização e depois planeamos iniciar a marcha por volta das 16 horas, descendo até à estação das Mercês. -----

E, de facto, 2024 é um ano particular. É a celebração dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril, daí o mote da marcha este ano ser "50 Anos a Conquistar Liberdade", esta é uma revolução que permitiu ao país começar a viver em liberdade e em democracia e o fim de uma ditadura e o início de uma nova vida para Portugal, para todos os portugueses, mas naturalmente, para a nossa comunidade LGBTQIA+. É que de facto um evento com senso de liberdade e o início de uma evolução dos nossos direitos e garantias e é uma evolução lenta e que, atualmente, nos dias de hoje, e no atual contexto político e social português, com especial enfoque desde o dia 10 de Março, corremos o sério risco de termos um retrocesso com o crescimento dos ideais de direita e extrema-direita ultraconservadores. Porque o 25 de Abril é tudo isto e nós também somos o 25 de Abril e consideramos que com esta visibilidade conseguimos conquistar mais direitos e temos esses direitos de realmente estarmos inseridos no quotidiano e a viver as nossas vidas, os nossos corpos e vivermos a democracia. Mas não podemos deixar de dar nota do seguinte: é triste que hoje em dia há quem valorize mais o 25 de Novembro do que o 25 de Abril. Vale lembrar que durante o tempo do PREC houve em particular muitas tentativas de contra revolução de extrema direita incluindo o MDLP ao qual pertenceu o atual terceiro Vice-Presidente da Assembleia da República, que foi quando também, entre outras coisas, foi assassinado o Padre Max. Passados quase cinquenta anos desse triste 25 de Novembro, a extrema direita e a direita cis-heteronormativa prefere fazer essa exaltação, mas o que de facto o que acontece é que essa exaltação não é mais que uma tentativa de reescrever a história do 25 de Abril, porque o 25 de Abril de 74 foi quando se libertou Portugal da ditadura do Estado Novo, 25 de Novembro não foi e nunca será um dia bonito na história do nosso país. Viva o 25 de Abril. Viva a liberdade. Viva a democracia. Viva Massamá e Monte Abraão e que todos juntos, nós aqui presentes e lá fora no vosso trabalho construamos mais e tornamos esta freguesia um motivo de orgulho para todo o país. Obrigada.» -----

Não havendo mais inscrições por parte do público, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes)** deu a palavra ao **Sr. Presidente do Executivo, Pedro Oliveira Brás**, para prestar os devidos esclarecimentos às questões colocadas pelos fregueses. -----

O Sr. Presidente da UFMMA começou por apresentar os cumprimentos protocolares. Agradeceu as intervenções. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Quanto à intervenção do Sr. Ricardo Belo e, nomeadamente quanto à questão da iluminação e da segurança, no que se referia a esta ligação de que a iluminação pública trazia um maior sentimento de segurança, aquilo que a Junta tinha feito fora sugerir endereçar a questão ao município. Explicou por que tinha mencionado a questão do município – realçando que o tinha feito de forma construtiva, pois havia pessoas no público que também utilizavam esse período público na Assembleia Municipal para intervir e, aqui não se tratava de fazer o trabalho de ninguém, tratava-se de exercer um direito cívico, exercer a cidadania em toda a sua plenitude e, portanto, pode-se fazer em vários fóruns; acrescentando que a nossa democracia (uma vez que estávamos também em abril) nos permite e, portanto, independentemente do órgão, nós enquanto cidadãos, sempre e quando temos essa oportunidade, deveremos aproveitá-la e, se estivermos a falar com alguém que tem competências num conjunto de matérias, tanto melhor, certamente conseguiremos ser mais eficazes na obtenção das respostas que pretendemos. -----

Afirmou que aquilo que era pedido à Junta era aquilo que fazia sempre que era sinalizar situações anómalas, produzir ideias e dar propostas ao município para melhorar as nossas vias, para melhorar locais da nossa freguesia; defendendo que era o que vinha a fazer ao longo destes anos e eram muitos os exemplos dessa natureza. -----

Realçou que depois havia questões que ultrapassavam a esfera municipal, que eram, nomeadamente, as questões de segurança, onde outras entidades eram chamadas a participar de uma forma direta, nomeadamente, na questão da PSP. Relativamente à videovigilância, disse que ponto de situação era por todos conhecido e era público: tinha havido da parte da Comissão de Proteção de Dados um parecer desfavorável relativamente ao apresentado, pelo que tinha voltado tudo para trás. Disse então que, seguramente, com um novo governo, esse tema também seria agarrado pelo município, pela nova Ministra e pelo novo Secretário de Estado para retomar este projeto que era de facto importante para as nossas populações e importante para o território de Sintra. -----

Sobre a questão do Pavilhão Municipal, se bem tinha percebido, questionou o freguês se se estava a referir ao piso de madeira e um projeto ambiental sobre o piso. Ao que o freguês respondeu que não. O Sr. Presidente disse que então tinha percebido mal, mas que depois, no final da sessão, poderia clarificar, se o Sr. Ricardo Belo ficasse até ao fim, para perceber melhor a questão). -----

Disse então que relativamente à utilização de piso de madeira no Pavilhão Cifuentes (que tinha sido o primeiro), era intenção do município alargar este tipo de piso a outros pavilhões no concelho; explicando que era um piso que permitia não só uma versatilidade maior de modalidades, como estava colocado nos melhores pavilhões desportivos e que era, por exemplo, muito mais apropriado para a prática do basquete do que o outro. -----

Relativamente aos projetos do OP disse que no ponto sobre a «Informação Escrita» iria abordar. Deu nota de que estavam em curso ao momento. Informou que, por exemplo, a proposta apresentada no âmbito do concurso relativa ao projeto Parque Aventura estava em análise técnica e que a Junta estava a trabalhar nos restantes projetos. -----

Em relação ao apoio a idosos explicou que se fazia essencialmente por via das IPSSs, não tanto pelas entidades estatais ou, neste caso, pelos municípios ou as Câmaras e, portanto, fazia-se por via das parcerias que eventualmente se colocam. Disse então que o exemplo de que o freguês tinha falado não era propriamente um exemplo realizado pela junta de freguesia per si; afirmando que era um projeto

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

desenvolvido em articulação com o Centro Social Coração de Jesus, São José da Santa Casa da Misericórdia e o Programa de Inserção Mais do Centro de Emprego do Conde Redondo. Explicou que isto queria dizer que quem efetivamente tinha essas funções eram as IPSSs e, portanto, a Junta no seu território tinha IPSSs a trabalhar; acrescentando que, aliás, tinha uma IPSS que estava a passar pelo processo de formalização e de autorização para ter serviço de apoio domiciliário. Realçou que a Segurança Social só fazia acordos com as IPSSs, não fazia acordos com mais ninguém. Salientou que, nesse ponto de vista, a atividade da Junta, o que a Junta promovia para os idosos da freguesia, era: participar ativamente no Plano Municipal de Envelhecimento Ativo e ter a Universidade Sénior, a qual tinha tido um acréscimo de inscrições. Lembrou que a nossa população idosa, atualmente, apesar de mais idosa, também vivia mais tempo com saúde e, portanto, permitia-nos que estivesse mais ativa e a Junta ia tendo respostas nesse âmbito. -----

No âmbito da intervenção social, disse que a JF conhecia as instituições IPSSs que tinham estes serviços e encaminhava para as diferentes respostas existentes no nosso território. Deu nota de que o Município de Sintra estava a elaborar o diagnóstico social do concelho, a partir do qual teríamos também a oportunidade de identificar o tipo de necessidades e encontrar as melhores respostas para as diferentes problemáticas. -----

Disse pensar ter respondido às questões abordadas pelo Sr. Ricardo Belo e que a questão sobre o pavilhão ficava depois para o final, pois não tinha percebido bem e gostaria de esclarecer melhor. -----

Quanto às questões colocadas por Pedro Silva esclareceu que, como decerto saberia, todas as questões relacionadas com a gestão das áreas de árvores, arvoredos no concelho, a responsabilidade era do município. Recordou que tinha um Regulamento próprio que estava disponível no site da Câmara, onde estavam definidas as regras para o abate, as podas, etc. Lembrou que também era do conhecimento público que a Câmara tinha publicado o Plano Anual de Podas por freguesia, portanto, se procurasse na página da Câmara iria encontrar quais as artérias da nossa freguesia, quais as zonas que teriam intervenção, muitas delas sinalizadas pela JF, outras pelos próprios serviços camarários. Deu nota de que a espécie em questão na Rua da Milharada era uma espécie que fazia autopoda (ela própria se auto podava) e, por isso, não eram árvores, obviamente, para estarem em locais urbanos. Informou que a JF tinha de facto dado nota ao município da necessidade de substituir esse tipo de espécies porque, tal como tinha resultado recentemente, provocava danos, no caso particular tinha provocado danos materiais. Afirmou que o esforço que a JF fazia junto do município era o de sinalizar e identificar (até por via da informação que chegava por parte dos cidadãos). -----

Em relação à Quinta das Flores explicou que, por questões de segurança, a JF tinha interditado o acesso à estufa porque a cobertura tinha saído. Deu nota de que já estava previsto o lançamento de uma empreitada por parte Câmara para colocar nova cobertura no valor de 95 500 Euros mais IVA. Disse esperar que ser para breve, pois embora não estivesse lançada na plataforma eletrónica, já estava no departamento do município que tratava dessas matérias para rapidamente ser regularizado. -----

Sobre os parques infantis disse que a JF estava a trabalhar nos projetos e nas soluções dos mesmos dentro da competência que a Assembleia já tinha aprovado. Recordou que também já tinha partilhado ali que haveria de vir à assembleia a aprovação da segunda fase de intervenção nos parques infantis. Revelou que estava ao momento a desenvolver trabalho prévio sobre esta matéria. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Quanto ao lixo e os exemplos cívicos que o freguês tinha abordado afirmou que eram questões cívicas. No que dizia respeito às falhas de serviço e a serviço deficitário que a freguesia ia tendo, esclareceu que a JF fazia muita pressão junto dos SMAS para regularizar essas situações e substituir contentorização que estava avariada. Afirmou ter a preocupação de dotar o espaço público de contentorização apropriada e o que os SMAS também têm feito era nos locais onde havia obra, fazer a substituição se possível por contentorização semienterrada como, por exemplo, estava a acontecer na Virgílio Machado. Sobre o Plano de Mobilidade e a questão dos abrigos, disse que, na sua essência, o Plano de Mobilidade (afirmando que não o conhecia) era um plano estratégico, não tinha o detalhe onde é que ficavam os abrigos. Explicou que, no entanto, aquilo que sabia era que existia por parte do município, em termos práticos, concessões que eram dadas a empresas privadas que ganhavam os concursos da CMS para a colocação de abrigos. Referiu que esses concursos ou essas concessões é que definiam as zonas dos abrigos, sendo que depois, por alguma questão técnica, podia não ser ali e terem de ser deslocados. Informou que também sabia que Câmara ia proceder à substituição dos abrigos por novos: onde já existiam abrigos seriam colocados novos abrigos (fazer uma troca) e depois validar se nas paragens havia condições para em vez de estar só a placa estar um abrigo (o que nem sempre era possível tecnicamente). Disse que, portanto, era um trabalho que estava a ser feito ao abrigo dessa concessão. Reiterou que o Plano de Mobilidade não era tão detalhado nesse pormenor e que sobre ele também iríamos ter a oportunidade de fazer uma sessão dedicada assim que a Câmara o viesse a solicitar os nossos bons ofícios para dinamizarmos uma sessão por freguesia; dando nota de que era essa a vontade da Câmara e, portanto, a JF estaria obviamente atenta a essa situação. -----

Não havendo mais inscrições, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes)** deu por terminado o Período de Intervenção do Público. -----

Abriu o Período de Antes da Ordem do Dia, dando conhecimento de que tinham que chegado à Mesa dentro do prazo estipulado pelo Regimento três Moções: uma da CDU, uma do BE e uma do PS. Mais informou que tinha recebido uma Moção do PSD fora do prazo estipulado, pelo que iria colocar a votação a sua admissibilidade a discussão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS para apresentar a posição da sua bancada. A vogal apresentou os cumprimentos protocolares e disse: «Em relação à admissão da Moção do PSD, mantendo a coerência que a bancada tem seguido, o que vem fora de horas, votaremos contra a sua admissão.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu a votação relativa à admissibilidade da apreciação e votação da Moção apresentada pela Bancada do PSD. -----

Votação: -----

11 Votos a FAVOR (PSD, CDS-PP, CDU, BE, Chega, Vogal Independente); -----

10 Votos CONTRA: (PS); -----

0 ABSTENÇÕES -----

A Moção apresentada pela Bancada do PSD foi admitida com 11 Votos a FAVOR. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU para apresentar a Moção «No 50º aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático» (ANEXO I). -----

O Vogal iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares a todos os presentes e aos que assistiam em casa. Passou a ler a Moção. -----

Concluiu, saudando a JF pelas comemorações e pelas atividades desenvolvidas no âmbito da Comemoração do aniversário da revolução. Expressou a concordância da sua bancada com as outras moções ali apresentadas sobre este tema, as quais estavam mais ou menos de acordo com aquilo que diria, mas com um espírito que acreditava respeitar os valores de Abril e da revolução. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) disse então que para melhor condução dos trabalhos sugeria a apresentação de todas as Moções primeiro e posteriormente a votação em separado de cada uma delas. Deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE para apresentar a Moção «Voto de Saudação aos 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» (ANEXO II). -----

O Sr. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares e passou a ler a Moção. -----

Disse então que queria aproveitar estar ali para saudar o Executivo e a JF pelas celebrações dos 50 anos do 25 de Abril que tinham sido levadas a efeito na freguesia ou nas freguesias limítrofes quando feitas em conjunto, as quais tinham sido dignas na celebração deste evento tão importante.

Disse ainda que queria dizer que o BE iria aprovar todas as quatro Moções existentes porque, na sua opinião, se englobavam, mais vírgula, menos vírgula, no espírito do 25 de Abril. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal Hussnabanù Ribeiro da Bancada do PS para apresentar a Moção «25 de Abril» (ANEXO III). -----

A Sra. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares e passou a ler a Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal da Bancada do PSD, Leonor Marques para apresentar a Moção «25 de Abril e 1º de Maio de 1974» (ANEXO IV). -----

A Sra. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares e passou a ler a Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega. -----

A Sra. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares. Disse: -----

«No dia 25 de Abril do presente ano decorrem cinquenta anos desde o dia que os portugueses decidiram mudar do regime que lhes fora imposto. Esta data é um dia de celebração, mas também de reflexão para todos nós. Portugal vivia sobre uma ditadura que oprimia a liberdade e os direitos fundamentais do povo português, mas em 25 de Abril de 1974 devido ao prolongamento das guerras ultramarinas os militares saíram à rua num golpe revolucionário a que o povo se juntou, trouxeram consigo a esperança de um futuro melhor para todos. -----

Esse momento marcante da história de Portugal trouxe esperança e inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

imprensa e liberdade de expressão. Mas terá o povo português sido bafejado dessa proclamada liberdade na manhã de 26 de Abril de 1974? Apenas o néscio acreditará que uma qualquer revolução com a queda de um regime totalitário de décadas poderá acontecer em 24 horas. -----

Durante mais de um ano e meio forças que apoiavam o Antigo Regime lutavam contra moderados que ansiavam por uma democracia que viam florescer no centro da Europa, cujas notícias lhes chegavam pelos seus compatriotas que emigraram. Forças de esquerda e extrema-esquerda aterrorizavam as populações com desapropriações, nacionalizações e condenações sem julgamento. Armados nas ruas evitavam a verdadeira liberdade de expressão onde todos poderiam se afirmar politicamente, tentavam implementar o comunismo importado da União Soviética e de Cuba. Portugal estava novamente assombrado com a possibilidade de uma ditadura totalitária, mas mais uma vez os portugueses comandados pelos militares decidiram qual sistema que vigoraria em Portugal, tendo assim conseguido expulsar do arco da governação pró-comunistas e pró-salazaristas, implementando em Portugal a democracia que hoje conhecemos. -----

Essa data foi em 25 de Novembro de 1975, o dia que acabou o 25 de Abril de 1974, um dos dias mais longos de Portugal. Se o dia 25 de Abril de 1974 é comemorado, e bem, com tanto fervor, também o dia 25 de Novembro o deveria ser, sem vergonha e sem complexos ideológicos. Hoje, qualquer um de nós não imagina o que é não ter direito à sua propriedade, os seus bens pertencerem e essa presença... pretensa ser protegida constitucionalmente. Não nos podemos esquecer que na escritura da nossa primeira Constituição pós-25 de Abril de 1974 era possível constitucionalmente perder-se o direito à sua propriedade sem indemnização, só muitos anos depois esse direito foi conseguido pelos portugueses, pelo que todos os dias deveremos lutar pelos direitos de Abril, pois cada dia que passa os mesmos parecem tornar-se difusos.

Assistimos hoje em Portugal a um controlo de liberdade de expressão, seja nas leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas expressões partidárias feitas sobre as redações da imprensa, seja ainda através das entidades privadas financeiras, por grupos políticos para estipular o que se pode ou não dizer e escrever ou propagandear, onde uns podem lhes dizer o que vai na alma e outros são bloqueados ou censurados sempre que alguém o decide. -----

Temos a corrupção ou índice de perceção da corrupção, Portugal aparece em 34º lugar no ranking mundial. Os excessivos escândalos com que diariamente somos confrontados demonstram a lapidação dos bens públicos com que selvaticamente somos atingidos. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do país para manter os setores pilares da nossa sociedade a funcionar. Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores, a falta de condições nestes setores e falta de meios, a falta de profissionais motivados levam a que os portugueses enfrentem dificuldades em aceder aos serviços básicos. -----

O poder de compra dos portugueses é cada vez menor e tem aumentado o número de pobres no nosso país, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas dos nossos jovens conseguirem subir no elevador social. Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de imigrantes económicos que colocam imensa pressão no mercado de arrendamento para as famílias portuguesas. Não acredito que seja assim que se esteja a cumprir abril. É importante que em memória dos que nos precederam continuaremos a lutar pelos valores democráticos, pela justiça social, pela igualdade de oportunidades. Os valores de Abril não

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

podem ser esquecidos em detrimento neopolíticas ideológicas que rapidamente alastraram na nossa sociedade. Não deixaremos que a liberdade recuperada no dia 25 de Abril de 1974 se transforme na libertinagem que hoje nos querem impor. -----

Por fim, quero deixar uma palavra de agradecimento a todos os fregueses que contribuem diretamente e diariamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária...». -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) interrompeu a Sra. Vogal, pedindo que terminasse. -----

A Sra. Vogal disse que estava a terminar e prosseguiu: -----

«Todos juntos podemos construir um futuro melhor para todos. Não se tem de cumprir Abril, tem de se cumprir Portugal. Viva Portugal.». -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação a Moção «No 50º aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático». -----

Votação: -----

14 Votos a FAVOR (PS, CDU, BE, Vogal Independente); -----

1 Votos CONTRA (Chega); -----

6 ABSTENÇÕES (PSD, CDS-PP). -----

A Moção «No 50º aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático» foi APROVADA por MAIORIA com 14 Votos a FAVOR (ANEXO I). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação a Moção «Voto de Saudação aos 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974». -----

Votação: -----

14 Votos a FAVOR (PS, CDU, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

7 ABSTENÇÕES (PSD, CDS-PP, Chega). -----

A Moção «Voto de Saudação aos 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» foi APROVADA por MAIORIA com 14 Votos a FAVOR (ANEXO II). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação a Moção «25 de Abril de 1974» (ANEXO III). -----

Votação: -----

20 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS-PP, CDU, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

1 ABSTENÇÃO (Chega). -----

A Moção «25 de Abril de 1974» foi APROVADA por MAIORIA com 20 Votos a FAVOR (ANEXO III). -

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação a Moção «Os 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» (ANEXO IV). -----

Votação: -----

21 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS-PP, CDU, Chega, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

0 ABSTENÇÕES -----

A Moção «Os 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» foi APROVADA por UNANIMIDADE (ANEXO IV). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu o PERÍODO DA ORDEM DO DIA. -----

Relativamente ao Ponto 1. Informações, disse que não tinha informações a dar. -----

Referiu que os Pontos 2, 3, 4 e 5 seriam discutidos em conjuntos e votados separadamente, tal como combinado na Reunião de Preparação com os Líderes das Bancadas e que teria uma duração de 60 minutos de discussão. -----

Abriu a discussão aos Pontos: -----

2. Apreciação, discussão e votação do documento de Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2023; -----

3. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2023; -----

4. Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2024; -----

5. Apreciação, discussão e votação da 1ª Alteração de mapa de pessoal 2024; -----

dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para fazer a respetiva apresentação. -----

Após apresentar os cumprimentos protocolares, o Sr. Presidente da UFMMA disse, e passo a citar:

«Caros e Caras Vogais, este ponto das Atividades e Prestação de Contas é no fundo o momento em que damos visibilidade numérica às atividades desenvolvidas ao longo ao longo de um ano e culminam neste documento extenso mas bastante regulador daquilo que é a atividade junta e o compromisso que temos com a comunidade e com aquilo que assumimos no orçamento de 2023. -----

Não quero deixar de passar a primeira mensagem de agradecimento a todos os trabalhadores da junta de freguesia pelo trabalho e pela dedicação e compromisso assumido ao longo de mais um ano. E, portanto, se este documento traduz não só as atividades como também os bons resultados financeiros deve-se, em primeiro lugar, a quem todos os dias veste a camisola desta autarquia e assume em pleno aquilo que é o espírito de serviço público e missão pública. E, por isso, queria nesta primeira parte da intervenção dar nota deste agradecimento pelo compromisso e pela dedicação que demonstram diariamente. -----

Depois, este documento traduz no fundo aquilo que são os objetivos, aquilo que é a nossa a nossa missão, relativamente a um programa que apresentámos em 2021 e que assenta em três pilares essenciais: valorização das pessoas valorização do território e valorização da economia local; e isso traduz-se, numa primeira fase, um compromisso que nós assumimos no início do ano que foi o aumento do quadro de pessoal permanente, aliás, é um dos pontos de hoje, a alteração do Mapa de Pessoal, exatamente porque temos esta ideia clara de que podendo nós assumir aqui um conjunto de competências que sabemos que fazemos melhor que outros, podemos de facto assumir esse desenvolvimento por recursos próprios e, neste momento, temos

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

(este ano de 23) incrementámos o nosso Mapa de Pessoal com entradas em mais 5% e para só (em jeito de curiosidade) os assistentes operacionais hoje representam 36% do nosso universo de trabalhadores, os assistentes técnicos 46% os técnicos superior 19%, portanto, temos aqui de facto diferentes pesos, e temos aqui uma progressividade ao nível dos assistentes operacionais que decorrem, no fundo, daquilo que são as competências que vamos recebendo. -----

E o ano de 23 foi também um ano em que assumimos uma nova competência, na área social, passámos a ter serviço de atendimento social por via da descentralização para a junta de freguesia. Já o fazíamos antes deste contrato interadministrativo, agora passou no fundo a ser materializado e contratualizado por essa via e, no fundo, acabámos por receber um pacote financeiro para uma atividade que nos ocupa muito do nosso tempo. Aliás, não só no relatório de atividades do ano de 23, como também em todos os relatórios trimestrais, essa questão surge como algo que nos ocupa de facto bastante tempo da nossa atividade. Uma outra competência, que não sendo propriamente nova, foi, no fundo, o reforço do pacote financeiro que tivemos em 23 por via do aumento das transferências financeiras com os com os aumentos dos pacotes financeiros dessas mesmas competências o que nos permitiu no ano de 23 passarmos a fasquia dos três milhões de orçamento e, portanto, nós, durante o ano de 23, tivemos de facto ao nível da receita (entrando agora aqui na componente financeira) tivemos aqui na receita uma execução próxima de 94%, significa isto que o orçamento que nós apresentamos (aliás, tem sido apanágio deste executivo, pois todos os nossos relatórios, no fundo, depois traduzem isso) que é fazermos um plano de atividades e um orçamento à medida das nossas possibilidades, e sendo certos e corretos com aquilo que nos assumimos fazer e, por isso, é que temos taxas de execução no âmbito da receita também elas bastante altas. Acontece o mesmo com a despesa temos cerca de 86% de taxa de execução realizada e, portanto, o que nos dá aqui uma perspectiva não só de bom rigor, de boas contas, de contas certas e, no fundo, termos um equilíbrio financeiro que nos possibilita encarar a vida financeira da autarquia de maneira responsável e de maneira séria. -----

Daqui resulta obviamente um saldo de gerência na ordem dos 246 mil Euros, para arredondar aqui o valor, o que se traduz, no ponto de vista de aumento, na ordem dos 19% face ao ano anterior. Portanto, há aqui um crescimento do saldo gerência, mas este crescimento também resulta do facto de termos mais verba do lado da receita e não termos gastado tanto obviamente do lado da despesa. -----

Em termos daquilo que são as receitas correntes e as despesas correntes, mantivemos aqui o rigor financeiro de termos, de facto, aqui um compromisso com a despesa capaz de ser cumprida por via da receita. Aumentámos a nossa receita própria e mais 8%, fruto muito de um aumento da procura por parte da população naquilo que são os serviços prestados pela junta de freguesia, nomeadamente: a Universidade Sénior e os Campos de Férias; portanto, houve um aumento da procura e isso representou, do ponto de vista da receita própria, mais entrada e, portanto, registámos aqui +8%. -----

E ao nível do investimento, também investimos mais, investimos cerca de 190 mil Euros o que representa um acréscimo de mais 58% face ao ano anterior. -----

Tudo isto, materializado num plano de atividades, que nós ao longo do ano fomos partilhando nas informações escritas, mas que nesta hora também importa recordar e salientar. Ao nível daquilo que é importante para valorizar um dos pilares que temos da valorização das pessoas, a continuação da dinamização de atividades como: -----

– o Mês da Juventude; -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

- a Feira do porta-bagagens (que no ano passado teve 750 participantes); -----
- a celebração do Dia Mundial da Criança e a Celebração destacada do Dia Mundial da Criança Africana pela história que convém recordarmos, tal como o Mês dos Maus-Tratos, o mês de prevenção dos maus-tratos infantis (são dois atos simbólicos que nós fazemos questão de celebrar de diferentes maneiras e preocupamo-nos em transmitir a mensagem que está por trás de cada um destes dias; -----
- a nossa Feira Solidária das Instituições (este ano contou com 23 instituições foi feita em parceria com a Câmara com o programa Sintra Mais Ativo, portanto, foram 2 dias, saiu um bocadinho do modelo que nós habitualmente fazemos e que agora 24 vamos retomar); -----
- ao nível daquilo que são os nossos eventos de massa: o Arraial Popular, a Feira Medieval, as Noites no Parque (esses três grandes eventos, no ano 23 foram eventos com particular procura e visitas e, portanto, a soma deles representou cerca de 30 mil visitantes nos 3 eventos) sendo que o teve maior peso foi o Arraial Popular com as Marchas Populares e, portanto, também nos dá aqui para este ano 24 uma responsabilidade acrescida, fruto da adesão massiva que a nossa população teve (ainda bem que assim é e que no ano 23 gostaríamos de salientar); -----
- o protocolo que temos com a associação RJ Anima que permitiu juntar cerca de 139 pessoas nas diferentes caminhadas que são dinamizadas por esta associação e que no fundo tendem a mostrar a história e cultura da nossa freguesia (tem sido uma parceria muito interessante e com grande impacto nesta transmissão de conhecimento e de valores; -----
- como eu referia, no âmbito do contrato interadministrativo da área social, no fundo, nós tivemos aqui cerca de 500 atendimentos sociais: 498 atendimentos sociais no ano 23, mas o que é importante destacar é que 87% destes atendimentos se referem a apoio alimentar e, portanto, tem sido, de facto, dentro daquilo que é a atividade produzida na área social, para além dos atendimentos, uma preocupação que temos ao nível de darmos e, de termos projetos que sejam capazes de dar, aqui um apoio nesta questão, nomeadamente na questão alimentar e como referi 87% destes atendimentos resultam do apoio alimentar, fora pessoas que já vêm de outros e de outros atendimentos e, portanto, não estão aqui inseridas, mas não deixa de ser um dado a destacar que nos deve também merecer aqui alguma atenção. -----
- Foram fornecidas no âmbito da Mercearia Solidária + 17 400 refeições e este programa da Mercearia Solidária + só existe porque temos, de facto, aqui uma comunidade parceira e que nos apoia neste sentido, nomeadamente: o Regimento da antiaérea, os restaurantes que fazem deste projeto, as unidades comerciais, supermercados que atuam na nossa freguesia e agora as escolas (começamos também agora a fazer a recolha das refeições das escolas, aquilo que sobra das refeições escolares nós já temos inseridos também na mercearia solidária) e que nos apoiam diariamente e, de facto, é um instrumento muito relevante e muito importante na ajuda às nossas famílias e às nossas e aos nossos cidadãos; -----
- Destacar também que no ano 23 vimos aprovada a candidatura da IX geração do Programa Escolhas que tem sido um programa que tem vindo a ter a aceitação por parte do governo e da entidade que gere estes programas para mantermos, de facto, uma resposta importante num contexto de vulnerabilidade social em particular no sítio onde o Raizes atua, no Bairro 1º de Maio registámos. -----
- O maior número de inscrições na Universidade Sénior (US) mais de 17% face ao ano anterior, foi o ano em que mais inscrições tivemos na US, o que deixa-nos por um lado orgulhosos por outro lado com maior responsabilidade para dar uma resposta que combata o isolamento e que mantenha as pessoas ativas; e o

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ano de 23, também no que respeita à US, fica marcado com a ida de um grupo de alunos ao Japão para participarem no campeonato do mundo de Shorinji Kempo (é a única turma – e isso deve-nos encher de orgulho a todos - a única turma sénior fora do Japão que existe e, portanto, temos esta particularidade como diz o Mestre Araújo: « É a única turma sénior do mundo à exceção do Japão», ele usa esta expressão; e, de facto, não deixa de ser relevante que tenham participado nesta atividade e tenham a partir daqui também dado a conhecer um bocadinho daquilo que fazemos na universidade e a diversidade de oferta existente. ----

Vimos por parte de outras entidades o reconhecimento em alguns projetos que fomos submetendo a concurso, nomeadamente: -----

– as Boas práticas de âmbito ambiental das Eco-Freguesias (algo que também trazemos aqui para podermos voltar a concorrer) ficámos com Menção Prata; -----

– a Menção de Honra no Programa Junta-te ao Gervásio, em que apresentámos o copo reutilizável que utilizamos nos nossos eventos e que de uma panóplia de cento e tal candidaturas nós fomos uma das dezoito que foi reconhecida; -----

– foi-nos também atribuído o prémio da Autarquia do Ano nas Boas Práticas de Inclusão com o projeto que temos com o CECD, em que temos alguns clientes (como o CECD assim designa) a trabalhar connosco. --

Porque também é importante destacar: -----

– a X Edição do Orçamento Participativo foi a edição com mais participação (teve +17% de votantes e, portanto, num caminho que temos feito de valorização das pessoas de valorização da participação, valorização da cidadania e, de facto, naquilo que foi a X Edição termos atingido um marco importante é, de facto, revelador da maior aceitação por parte dos cidadãos destas ferramentas e da possibilidade que têm de participar ativamente; -----

– tal como fazem os nossos jovens com OP jovem, com Orçamento Participativo Jovem, em que temos sempre grandes mobilizações nas nossas escolas e que no ano de 23 viram concretizar: o Studio Bel, a rádio que está agora a funcionar no Ruy Belo; bem como as aulas de autodefesa que circularam pelas escolas da freguesia que abrangeram 250 jovens; o torneio de tiro com arco que contou também com a ajuda do Real Sport Clube que envolveu 200 jovens; e as aulas de programação, os workshops que ocorreram que envolveram mais 600 jovens e, portanto, tudo isto oriundo de ideias dos jovens e validadas pelos jovens. E o que queremos é que estes jovens venham a participar mais à frente quando forem adultos no OP geral (se assim podemos chamar), mas queremos deixar a semente e eu acho que temos conseguido fazê-lo. -----

Para terminar este ponto, registar no âmbito do bem-estar animal foram intervencionadas 36 colónias no âmbito do protocolo com a associação Animais de Rua e o apoio ao civismo: foram 21 associações apoiadas em 23. -----

Naquilo que respeita à valorização do território, essencialmente ela é feita em colaboração com o município, utilizando as ferramentas que o município tem em cada freguesia e, portanto, o 23 também foi um ano em que tivemos aqui bastantes intervenções: -----

– desde a requalificação do acesso pedonal na Mata da Quinta Das Flores, a ligação da Coronel Melo Antunes ao Parque Urbano (que está feita e com iluminação e piso confortável); -----

– a melhoria das condições dos passeios para a circulação pedonal na Afonso Costa, na Amílcar Cabral e na Av. Do Miradouro (tudo em Monte Abraão, parte de cima de Monte Abraão); -----

– o trabalho que tem sido feito em parceria com os SMAS e que depois se traduz na colocação de contentorização – tivemos zonas onde isso foi mais massificado – não foi uma questão pontual,

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

nomeadamente na António Feijó e nas ruas envolventes, ali na zona da encosta do Sol, por detrás do Centro Lúdico e por aí fora, a exemplo do que já tínhamos feito no Alto de Monte Abraão; -----

– a requalificação de várias vias da nossa freguesia em termos de piso betuminoso; bem como da circulação pedonal e a melhoria da circulação das pessoas nomeadamente no Bairro Das Flores: aquelas pracetas das Magnólias, Violetas do Açucenas, Malmequeres (e mais flores que se lembrem estão lá todas) e, portanto, participaram dentro desta lógica das ferramentas de intervenção da Câmara; -----

– a requalificação do recinto polidesportivo na Praceta dos Reformados, no âmbito de uma proposta do OP; -----

– a reabilitação da Sala dos Arcos (quem conhece as instalações da JF de Massamá, há um espaço ao lado dos serviços administrativos que é a Sala dos Arcos que é utilizada pela comunidade), melhorando o piso e a cobertura (intervencionámos na cobertura e no seu interior para dar melhores condições à nossa comunidade) e lá hoje funcionam: aulas de krav magá, teatro, enfim um conjunto vasto de atividades; o próprio GIP também funciona lá e a Junta quando precisa também (também eu tenho que pedir emprestado à casa) e, -----

– por fim a construção da rampa que garanta acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida às instalações de Monte Abraão, que éramos já para ter feito mais cedo mas depois as consequências da guerra e o aumento dos preços impossibilitaram que fosse logo, conseguimos agora no ano 23 concretizar essa intervenção que já gostaríamos de ter feito. -----

Portanto, no fundo, foram estas as questões mais relevantes de intervenção social. -----

No âmbito da economia local alocámos um recurso a tempo inteiro, temos uma maior proximidade e uma maior dinâmica de intervenção com o nosso comércio local, juntamos iniciativas, cruzamos iniciativas com o Comércio Local, tiveram presentes nas festas. Este ano vamos usar o mesmo modelo (neste ano de 24 vamos usar este modelo). Temos dinamizado mais iniciativas que no fundo cruzem aqui com o comércio local e, portanto, terminamos o ano com 190 lojas aderentes e terminamos o ano do ano 23 com um registo de 478 cartões físicos fora os downloads da aplicação do cartão «Está», o cartão virtual, fora os que foram, entretanto, também já partilhados com a comunidade em anos anteriores. -----

Por isso, em suma, Senhoras e Senhores Vogais, perdoem-me aqui esta extensão da apresentação. Senhor Presidente, obrigado pela sua condescendência, mas no fundo toda esta atividade traduz-se nos números. Os números são estes: boas taxas de execução, quer da receita quer da despesa, equilíbrio financeiro e uma perspetiva de pegarmos no saldo de gerência e reforçarmos contas existentes e aumentarmos o quadro pessoal entrando mais gente. O que estamos a prever nesta proposta de Mapa de Pessoal é a integração, por exemplo, de um encarregado operacional, já temos um volume de assistentes operacionais que carece de uma (eu ia dizer) de um perfil desta natureza e, depois, reforçar outras áreas: Feira, atendimento e a coordenação da intervenção comunitária (que congrega várias áreas, desde a economia local à ação social, à cidadania) e acho que, portanto, temos aqui necessidade também de estruturarmos melhor a nossa equipa e, por isso, também esta necessidade de trazermos aqui este esta alteração do Mapa de Pessoal, mantendo o rumo de valorização dos nossos recursos e daquilo que vamos fazendo e que, no fundo, nesta longa apresentação tentei também deixar ao conhecimento de todos, estando agora disponível para alguma questão que queiram colocar.» -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu o espaço a perguntas e intervenções, dando a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE. -----

O Sr. Vogal começou por dizer que para já tinha ali só três ou quatro pedidos esclarecimentos sobre alguns dados constantes nos documentos. -----

Em relação ao Relatório de Prestação de Contas do ROC (Revisor Oficial de Contas), disse que só queria pedir um esclarecimento sobre para quando estava previsto que a inclusão, a conformidade com a norma de contabilidade pública Nº 27, pois sabia que o software estava em testes e as pessoas estavam a ser formadas ou tinham sido ou já estavam a ser. Reiterou que gostaria de saber se proximamente essa situação seria implementada. -----

Referiu ainda que também tinha uma dúvida em relação às receitas próprias porque no sumário executivo aparecia e dizia na página 4 que “As receitas próprias correspondem a 18% do total da receita.”, mas depois, na análise orçamental, no Capítulo Receitas dizia que correspondia a 21,39. Afirmou que se podia estar a falar de parâmetros diferentes, mas que tinha ficado com alguma dúvida, portanto, só queria saber se, de facto, eram 18% ou só 21%. -----

Em relação à manutenção das escolas, disse que estava nos documentos que a execução tinha sido de 71%; acrescentando não saber se esse valor era um valor razoável, afirmou que, se calhar, era; mas questionou sobre quais eram as principais razões para que não pudesse ser um bocadinho mais alto.

Em relação à intervenção social, observou que, como tinha ficado também escrito nos documentos (e havia pouco o Sr. Presidente tinha chamado à atenção para isso) a partir de abril de 23 tinha sido feita uma transferência de competências da Câmara Municipal de Sintra para o atendimento dessas situações. Realçou que em 2023 houve 498 casos em 22 tinha havido 800 (mas aí teria havido um forte impacto dos refugiados ucranianos e, portanto, de facto, estes números não podiam ser comparados). Disse que, no entanto, a sua dúvida e a sua pergunta era se estes 498, em termos de número, tinha tido ou não algum impacto com a transferência. Especificou, questionando se, se não tivesse havido essa transferência de competências, o número seria este, mais alto ou mais baixo. Resumindo, perguntou qual era o impacto que a transferência de competências teria tido no número. -----

Em relação ao apoio ao Programa de Apoio Alimentar, salientou que se dizia também que o total de pessoas apoiadas tinham sido 3.744. Perguntou se isto correspondia ao total das pessoas apoiadas; questionando se significava que o número era referente à soma do conjunto de todos os que estavam a ser apoiados através dos vários programas: Mercearia Solidária +, Banco Alimentar, Mercearia Solidária Espiga e o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Carentes (POAPMC). -----

Em relação ao famoso POAPMC (cuja sigla iríamos finalmente esquecer), perguntou se o que vinha aí, o Pessoas 20 30 Privação Material, trazia ou não grandes alterações e, trazendo, quais eram as que esperavam a JF. -----

Em relação ao atendimento social, salientou que era dito que a maioria dos utentes tinha nacionalidade portuguesa (181) e que no gráfico havia sempre duas colunas (uma a dizer PT outra dizer PT adquiridos), defendeu que ali tínhamos de ter algum cuidado sobre o que significava nacionalidade portuguesa porque os PT adquiridos também eram portugueses; acrescentando que a partir de uma certa altura se tem a nacionalidade é nacionalidade adquirida, portanto, ali era uma questão conceptual, mas que pensava que tinha de haver algum cuidado. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em relação aos sem-abrigo, salientou que era referido que em 2023 tinham sido sinalizadas 11 pessoas e que 25 estavam em risco de despejo e que as 11 pessoas sem-abrigo tinham sido encaminhadas ou referenciadas para a Associação Vitae (que disse pensar que fosse uma das IPSS para quem eram assignados este tipo de assuntos). Perguntou se a JF sinalizava, referenciava estas pessoas na Associação Vitae, mas se o fazia em paralelo para a Segurança Social e para a Câmara ou se era a própria Vitae que depois fazia essa sinalização ou se ficava por ali e a Vitae tratava das coisas; resumindo, disse querer saber mais ou menos qual era o procedimento. Concluiu, dizendo que ao momento eram estas as perguntas, mas que depois provavelmente haveria mais. -----

Foi pedido ao Sr. Vogal que reformulasse a questão das receitas próprias. -----

Relativamente às receitas próprias, o Sr. Vogal José Barroso Dias disse que a questão era que: no sumário executivo (na página 4) quando dizia «As receitas próprias correspondem a 18% do total da receita.», mas depois no Mapa final, na análise orçamental do Capítulo Receita, dizia que corresponde a 21,39%. Afirmou que podia ser que se estivesse a falar de números ligeiramente diferentes e com parâmetros (valores) diferentes, mas que era só para perceber. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por agradecer ao Vogal do Bloco de Esquerda por já ter colocado algumas das questões que ia colocar, pelo que já tinha atalhado terreno. Disse então que, primeiro que tudo havia ali que relevar a capacidade técnica dos serviços da Junta na apresentação do presente relatório e dos diferentes números que ali estavam, na informação que conseguiam agregar, na aplicação do sistema de contabilidade; afirmando que estava ali um trabalho bastante louvável e que também depois no ROC era assinalado. -----

Disse que a sua bancada tinha verificado que o subsistema de contabilidade de gestão NCP 27 estava por implementar mais um ano e que, para além da questão que o Vogal do BE tinha lançado, a questão era se não se estava já a ultrapassar, a pisar, o prazo legal para a sua implementação. -----

Disse ainda que, olhando para os indicadores ou o Balanço Financeiro da Atividade, relevava o aumento das despesas correntes, fruto do aumento das competências e serviços a cargo da JF, não só os recebidos em 2023, mas também tudo o que vinha a acumular ao longo dos últimos anos. -----

Afirmou ainda ser importante sublinhar que este aumento das despesas correntes se devia também a uma inflação de custos (também de custos de obra, como Sr. Presidente ainda agora tinha feito notar), o que tinha uma leitura política. Defendeu que, primeiro de tudo, esta inflação que estávamos a assistir não se devia (como o próprio BCE reconhecia) a uma expansão salarial, mas sim ao sobre lucro que os grandes grupos económicos dos diferentes setores estratégicos estavam a fazer impor sobre a economia e sobre quem vive do seu trabalho. -----

Referiu que tínhamos ali um aumento de competências e também (como era evidente) uma justa atualização dos valores dos contratos de transferência de competências e dos contratos interadministrativos que, de alguma maneira, procurava amenizar aqueles que eram os encargos que a Junta ali acabava por ser assacada. -----

Relativamente às receitas próprias, disse que para a sua bancada esta questão tinha de ser esclarecida (porque era uma questão, se calhar, só no sumário), mas aquilo que verificava no Balanço era

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que havia um aumento destas receitas próprias, embora tivessem diminuído ao total das receitas relativamente na medida em que tinham aumentado as transferências, como tinha sido dito antes. Salientou que aquilo que a sua bancada verificara era que havia uma duplicação da receita em atestados e certidões face a 2022 e que ali, de alguma maneira, pesava aquilo que eram as elevadas taxas que a freguesia continuava a aplicar e sobre as quais a sua bancada discordava. -----

Ainda sobre os indicadores financeiros, disse que se verificava (também como já foi assinalado pelo Sr. Presidente), a manutenção dos níveis de execução, tanto de receita como de despesa, apesar deste acréscimo dos dois lados e que era também de assinalar uma melhoria, uma redução do passivo e o aumento do património líquido por contraposição com 2022. -----

Defendeu que estava ali em causa uma estabilização destes indicadores da análise patrimonial, havendo que relevar que indicavam uma manutenção da saúde financeira da JF e, portanto, não deixando entrever problemas neste horizonte. -----

Em relação às despesas, aquilo que a sua bancada verificara era um aumento da aquisição de bens e serviços, portanto, mantendo-se este como sendo a maior fatia do orçamento de despesas. Defendeu que, no entender da sua bancada, espelhava também algo a que vinha a ser crítica ao longo dos anos: a falta de capacidade operacional da freguesia. Afirmou que a aquisição de serviços para gestão de contratos (enfim, era o que a JF mais tinha) e com as avenças (de atendimentos, na US) eram recorrentes e defendeu que, por si, por todos os valores que estavam espalhados no relatório em discussão, justificava a inclusão destas pessoas no Mapa de Pessoal. Salientou que se verificava que em 2023 as avenças era o dobro das despendidas há dois anos (em 2021). -----

Deu nota de que havia umas despesas que a sua bancada também não entendia ou podia criticar mais, em particular, a famosa despesa na assessoria de comunicação. Reiterou que estava no Mapa. -----

Relativamente às despesas, realçou o impacto dos espaços verdes (a fatia de leão do orçamento) e, tal como estava indicado, a falta de serviços no primeiro semestre de 2022, apesar de estar ali refletida nas contas um valor de mais 110 mil Euros para suprir essa falha. -----

Disse que a sua bancada queria ainda ali colocar umas questões, nomeadamente: -----

– a diminuição de recolha de monos (aquilo que estava inscrito no relatório era que tinham sido recolhidas 301 toneladas em 2023, quando em 2022 tinham sido 380), o que causava alguma apreensão à sua bancada, tanto mais que, à vista desarmada, não se registava uma diminuição dos monos e do lixo junto dos pontos de recolha; -----

– em relação ao Plano Operacional para os mais carenciados (já ali tinha sido colocada a questão); -

– a verificação de que havia uma diminuição dos apoios entregues ao movimento associativo (reduzindo de 138 mil Euros para 107 mil Euros em 2023), uma questão que também lhe causava alguma apreensão, digamos assim. -----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Assembleia, solicitou mais algum tempo, pois já que ali estava e eram vários os pontos em discussão, aproveitava para intervir sobre todos eles. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) acedeu ao pedido. -----

O Sr. Vogal Luís Coelho prosseguiu. -----

Quanto à apreciação do Relatório disse que a sua bancada não tinha uma razão para o chumbar. ----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente ao Saldo de Gerência, disse que a sua bancada verificava que esta integração, apesar de apostar ou manter aquilo que era uma aposta no reforço do Quadro de Pessoal, mantinha também aquelas que eram as grandes linhas orientadoras do orçamento de 2023 que tinha votado contra. -----

Em relação ao Mapa de Pessoal, disse que tinha tido bastantes dificuldades em perceber a Tabela Resumo e em comparar com a que tinha sido apresentada em dezembro nas Opções do Plano para 2024. Perguntou como é que eram comparáveis todos os valores (para dizer a verdade. Salientou que no Mapa de Pessoal 2024 tínhamos um total de 49 postos de trabalho (entenda-se postos de trabalho, independentemente de estarem ocupados ou não) na JF e aquilo que aparecia no Quadro Resumo eram 42. Realçou que nem estava assinalado ou destacado no Quadro de Resumo pelo menos aquele que será a carreira de encarregado operacional e recordou que se estava a abrir nesta votação esse posto de trabalho.

Disse ainda que a sua bancada gostaria de perceber também qual era o intuito da vaga de coordenação que se pretendia abrir no Gabinete Técnico de Intervenção Comunitária. -----

Concluiu, afirmando que, dito isto, evidentemente a sua bacada valorizava e acompanhava o reforço do Mapa de Pessoal da UFMMA pelo esforço todo que os diversos serviços têm dedicado à população. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Curinha da Bancada do PSD que começou por referir à Mesa que o CDS-PP lhe tinha cedido o tempo. -----

O Sr. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares e disse: -----

«Sobre o Relatório Executivo para 2023, permitam-me duas notas gerais e seis observações passíveis ou não, posteriormente, de comentários. -----

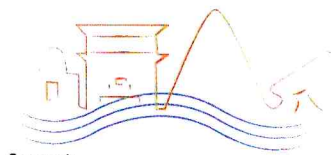
Sobre o Ponto 2, concretamente Apreciação e votação do documento de Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2023, tendo em atenção o preâmbulo e o sumário executivo da responsabilidade do Sr. Presidente, ressalta que: -----

1ª Nota geral – Sobre a execução orçamental, houve um resultado de execução orçamental positivo (que aliás, o Sr. Presidente já referiu) de 245 mil Euros, apesar de, quer na receita quer na despesa, não termos atingido o valor previsto. As receitas realizadas subiram cerca de 8,8% face a 2022, superior inclusive à taxa de inflação de 2023 que foi 4,3%, enquanto a despesa paga só subiu 7,9% face a 2022; sobre a vertente financeira, que é outra vertente, houve um resultado líquido do exercício positivo de 83 mil Euros, superior aos 55 mil Euros obtidos em 2022; -----

2ª Nota geral – sobre os indicadores (que anteriormente acabaram por ser mencionados) na análise da Contabilidade Patrimonial constataram-se que melhoraram todos: o rácio da solvabilidade subiu de 0,99 para 1,27; o da autonomia financeira de 49% para 56% e o da liquidez geral de 96% para 123%; afastando assim as preocupações apresentadas em relação aos fracos rácios de 2022. Face aos resultados acima referidos e ao acompanhamento (também já mencionado) da atividade, o parecer do ROC da empresa Pão Alvo considera que tudo está em conformidade com as disposições legais, o que nos deixa bastante descansados também do ponto de vista desta análise do ROC. -----

Dito isto, sobre as contas de 2023: -----

1ª Observação – sobre o total da receita orçamental, o acréscimo de receita realizada em 2023 foi de 243 mil Euros (o acréscimo), no entanto foi inferior a 2022 (que foi de 364 mil Euros); -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

2ª Observação – a taxa de execução entre o previsto no orçamento e o cobrado manteve-se abaixo dos 100% num valor confortável e inalterado (93,93% em 2022 e 93,63% em 2023); -----

3ª Observação – a cobrança das taxas e multas subiram de 246 mil Euros em 2021 para 430 mil Euros em 2022, para 458 mil Euros em 2023 e há previsão de se cobrar 505 mil Euros em 2024; continuamos assim numa espiral de cobrança aos cidadãos; -----

4ª Observação – houve uma travagem no total da despesa orçamental, mas a verdade é que em 2023 as despesas com o pessoal aumentaram 123 mil Euros, um acréscimo de 14,5% face a 2022, acima, portanto, da taxa de inflação de 4,3%; foi a despesa que mais aumentou, já representam mais de 35% das despesas totais; -----

5ª Observação – nas demonstrações financeiras e mais concretamente no Balanço de 31/12/2023 indica (31/12) caixa e depósitos à ordem de 262 479 Euros. Há alguma perspetiva de termos algum deste dinheiro, por exemplo, em depósitos a prazo? -----

6ª Observação – é mencionado (e o Sr. Presidente também referiu) forte apoio ao associativismo que já atingiu em 2023 107 229 euros, foram concedidos apoios a 22 instituições. Consideramos este apoio como positivo. A questão que se coloca é: pode ser superior? Podemos ter mais instituições a apoiar? Bom, fica esta dúvida. -----

Finalmente, queria também abordar (o que já foi anteriormente abordado): o Mapa de Pessoal. O Mapa de Pessoal que é o Ponto 5, nota-se efetivamente que há discrepâncias: para já, entre o Mapa de Pessoal e um Mapa Resumo. -----

Por exemplo: no Mapa de Pessoal aparece na página 3 um B1, no Mapa Resumo não aparece nenhum B1. Quer dizer, não se percebe se é o Mapa de Pessoal que está bem se é o Mapa Resumo que não está bem. Fica a ideia de que, de facto, da passagem do Mapa de Pessoal para o Mapa Resumo houve uma certa incoerência. -----

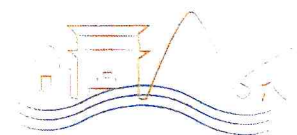
Depois, uma dúvida. Na página 3 está indicado um assistente técnico para o Cartão Freguês (muito bem!), tem a observação, no fim do Mapa de Pessoal: C1. O que é que quer dizer C1? Quer dizer: posto de trabalho a preencher, trabalhador ausente em mobilidade interna noutra serviço. Fica a dúvida. Se é só uma pessoa e se tem o C1, está lá alguém ou não está lá ninguém? -----

E, finalmente, a observação 3: o Mapa Resumo para 2023 e para 2024 foi feito com base no número de postos de trabalho preenchidos e a preencher (Total: 49 em 2024). Mas, o Mapa Resumo, nesta primeira revisão de 2024, foi feito com base no número de postos de trabalho preenchidos (Total: 42). Quando nós comparamos os Mapas Resumo, quer dizer, ficamos um pouco baralhados porque no início de 2024 estão lá 49, agora estão 42. Pronto! Há aqui, de facto, uma certa discrepância. Sr. Presidente, muito obrigado.». ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra a Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse: -----

«Sras. Srs. Vogais, passo a fazer uma breve análise do Relatório de Gestão de Contas de Gerência do ano de 2023 bem como todos os assuntos inerentes. De destacar e de suma importância que o relatório teve parecer positivo do técnico oficial de contas, o que para nós é muito importante, e um sinal de que estamos no bom caminho. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Este ano de 2023 foi um ano com elevadas taxas de execução onde está inerente uma gestão de orçamento mais rigorosa. Podemos afirmar de uma forma genérica: gastámos mais, mas também recebemos mais. Tendo em revista o último ano, vou abordar alguns pontos fundamentais, fruto do trabalho do nosso executivo ao longo deste último ano e onde se registou um aumento de todas as atividades e projetos estabelecidos como metas da nossa freguesia. -----

Sras. e Srs. vogais, começo por referir que existia um incremento do Mapa de Pessoal de 5%, o que o que equivale ao reforço do Mapa de Pessoal, mas também ao aumento de rendimentos dos trabalhadores públicos, inerente ao acordo realizado entre os parceiros sociais e o anterior governo socialista. -----

O relatório referente a 31/12/2023 e que reflete a situação económica e financeira da UFMMA foi elaborado tendo em conta os princípios de clareza, exatidão e simplicidade de forma a possibilitar a sua análise tanto na vertente económica como na vertente financeira. Nesta perspetiva, as Grandes Opções do Plano e de Orçamento para 2023, materializam a estratégia definida através das linhas orientadoras assentes na persecução de uma política centrada nas pessoas e na procura de respostas que contribuem para melhorar a vida da comunidade de Massamá e Monte Abraão. -----

A Prestação de Contas e Atividades de 2023 são a consequência clara que queremos ser uma freguesia participada, envolvente, dinâmica, moderna, tendo como pilares essenciais: a valorização das pessoas, da economia local e do território. O ano de 2023 regista um saldo de gerência 245 mil Euros, representando um aumento de cerca de 19% face ao ano anterior. -----

A execução orçamental fixou-se nos 3 milhões de euros que corresponde a uma taxa de execução de receita na ordem dos 94% e com uma variação positiva de cerca de 9% face ao ano anterior. -----

Já do lado da despesa, a execução orçamental foi de 2,8 milhões de euros o que corresponde a uma taxa de execução de 86%. -----

A receita corrente arrecadada no ano 2023 foi de 2,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de cerca de 13% face ao ano anterior. Por outro lado, a despesa corrente paga foi 2,6 milhões de euros, o que demonstra o equilíbrio financeiro e o rigor na gestão pública. -----

A receita e a despesa corrente aumentaram, o que é explicado pelo aumento de todas as atividades da freguesia. -----

Das atividades realizadas na nossa freguesia em 2023, destaco as que considero mais importantes: a dinamização da freguesia, o que permitiu a realização e apoio de iniciativas, nomeadamente: o Mês da Juventude, a Feira do Porta-bagagens, a Feira de Artesanato, o Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial da Criança Africana, atividades culturais promovidas pelas nossas associações em locais como a Estufa Botânica e na Quinta das Flores, a Feira Solidária das Instituições, caminhadas culturais com RJ Anima, concursos de fotografias entre outras. -----

A cultura reforçou o seu papel relevante na comunidade com a dinamização dos principais eventos, nomeadamente: o Arraial Popular, a Feira Medieval e as Noites no Parque, que registou (como agora o executivo mencionou) mais de 30 mil visitantes nestas iniciativas. -----

No que respeita à intervenção social, em abril de 2023, contratualizou-se a transferência de competências no âmbito da ação social por parte do município de Sintra para o serviço de atendimento e acompanhamento social, registando cerca de 498 atendimentos sociais, cerca de 87% resultando em pedidos

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

de apoio alimentar. Nos programas de apoio totalizaram cerca de 3 744 pessoas apoiadas e foram entregues cerca de 17 400 refeições provenientes da Mercearia Solidária +. -----

Em 2023 terminou a VIII Geração do Programa Escolhas e vimos aprovada a nossa candidatura à IX Geração, mantendo-se a Associação Criagente como entidade gestora. -----

A US registou em 2023 o maior número de inscrições nos últimos 3 anos, atingindo as 373 inscrições que correspondem ao aumento de 7%, um sinal claro de compromisso e políticas do envelhecimento ativo. Fomos a única classe sénior na modalidade Shorinji Kempo europeia ao campeonato do mundo Japão, bem revelador da capacidade de arriscar, inovar nas respostas disponibilizadas à população. -----

Fomos galardoados com o prémio Eco-Freguesias 21 com a atribuição da medalha de prata. Recebemos a menção honrosa relativa ao Prémio Junta-te ao Gervásio pela política de sustentabilidade promovida nomeadamente com a introdução do copo reciclável nos nossos eventos. -----

Fomos reconhecidos como Autarquia do Ano na Categoria Democracia, Igualdade e Participação Cívica e na subcategoria Apoio à Inclusão de Indivíduos com Deficiência e Incapacidade. -----

No orçamento participativo, assinalámos a décima edição com a apresentação de 18 propostas, tendo-se de verificado maior registo de votantes com 1655 votantes, o que corresponde a um aumento de 7%. No OP Jovem votaram na fase final cerca de 1 774 jovens das nossas escolas de segundo, terceiro ciclo e secundário. -----

Tivemos também inauguração de vários projetos no âmbito do OP Jovem: a Studio Belo, aulas de autodefesa, torneio de tiro com arco e aulas de programação. -----

Na Rede Freguês, salientamos o registo de 190 estabelecimentos aderentes. -----

No âmbito do apoio ao associativismo foram concedidos apoios no montante global de 107 mil Euros, o que contempla apoios financeiros e em géneros. -----

Valorizar o território é um desígnio permanente e em estreita colaboração com o município de Sintra, onde foram efetuadas várias requalificações da nossa freguesia. -----

Sras. e Srs. Vogais, o Relatório de Gestão e Prestação de Contas apresentado sintetiza e sistematiza o envolvimento com dinâmica introduzida na UFMMA e da parte da bancada do PS merece referir que o trabalho desenvolvido por este executivo, por este Presidente, pelos trabalhadores da autarquia, parceiros sociais e Município de Sintra tem sido eficiente e digno de todo o nosso reconhecimento. Massamá e Monte Abraão contarão sempre com o PS para valorizar as pessoas o território e a economia local.» -----

Não havendo outros pedidos de esclarecimento por parte das bancadas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para responder às questões colocadas. -----

O Sr. Presidente começou por agradecer as intervenções. Relativamente ao Mapa de Pessoal disse que objetivamente o Quadro Resumo não estava de acordo com o detalhe, pelo que pedia desculpa. Esclareceu que efetivamente ao momento o que a JF tinha eram 42 trabalhadores com vínculo à função pública, 9 (nove) vagas abertas para serem preenchidas, o que perfazia um total de 51; acrescentando que, no detalhe, encontrariam as áreas para as quais se pretendia contratar. -----

Esclareceu que, entretanto, desde dezembro até ao momento, a UFMMA tinha procedido a alterações nos serviços e, portanto, áreas onde estavam vagas por preencher, recorrendo aos funcionários

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

existentes e mudando-os de área, passaram a ter vagas preenchidas; acrescentando que o Mapa em apreciação contemplava isso. Deu como exemplo o caso da Rede Freguês que tinha lá a alínea C, mas era um erro pois já estava preenchida, ou melhor, estava por preencher, era ao contrário; vinha ali ainda por preenchida porque ainda não tinha sido efetivada a mudança da pessoa, mas na prática estava por preencher, em termos de Quadro de Pessoal. Reiterou que o total eram 42 pessoas, mais nove vagas, o que totalizava 51 e aumenta de 49 para 51. -----

Sobre o associativismo (mencionado pelas diferentes Bancadas) deu nota que o que a Junta fazia ao momento era avaliar as candidaturas das nossas associações em função da sua atividade e, portanto, a variação de anos para anos resultava muito daquilo que era a atividade que cada uma delas. Deu como exemplo uma associação que no passado não tinha apresentado candidatura ao apoio regular e, portanto, não tinha entrado dentro destes números; explicou que tinha feito os pedidos pontuais, mas não tinha o mesmo peso nem a mesma preponderância no apoio e, portanto, logo aí havia diferença. Explicou que a Junta, de facto, apoiava na medida em que as associações faziam chegar as suas candidaturas. Explicou que o que se pretendia com esta ferramenta era que as associações também estruturassem melhor o seu plano de atividades, porque se o fizessem, a JF teria mais facilidade em atribuir mais verba do que se fizessem pedidos pontuais em que os valores aí eram menores. -----

Relativamente à questão da disponibilidade financeira e de depósitos a prazo, disse que, como o Sr. Vogal sabia, as freguesias tinham um conjunto de limitações no que respeitava a depósitos a prazo, empréstimos e tudo mais e, portanto, era uma gestão mais direta do deve e o haver, entra, sai (do ponto de vista da receita e da despesa) e não tanto do ponto de vista da perspetiva de depósitos a prazo, empréstimos a prazo e tudo mais. Explicou que a Lei das Finanças Locais não permitia esse tipo de modelo no contexto de freguesia. -----

Quanto às despesas de pessoal, as quais tinham também sido ali abordadas, esclareceu que resultavam de dois fatores essenciais: -----

– o primeiro, era o aumento do salário (a atualização salarial, fruto do acordo com o governo anterior e os parceiros sociais para um espaço temporal de 4 anos, o que ia implicar que todos os anos houvesse aumentos no que respeitava à despesa de pessoal); acrescentando que até se podia manter o mesmo número de trabalhadores, mas essa despesa ia aumentar; -----

– o segundo, a JF tinha incluído novos funcionários e, portanto, também resultava desse aumento, por essa via. -----

Quanto à questão das taxas e das receitas próprias, referiu que o que tinha escrito no sumário executivo não contemplava todos os valores da receita própria. Explicou que na receita própria (no Mapa Financeiro) estavam os impostos, as outras taxas e que no sumário tinha-se cingido ao que resultava da atividade direta da JF: à aplicação das taxas e à venda de serviços. Esclareceu que daí advinha essa diferença: tinha a ver com uma questão de interpretação. Pediu desculpa por não ter sido claro no sumário executivo sobre esta matéria e por ter gerado esta questão que era pertinente, obviamente. Reiterou que tinha a ver com isso: o total de receita própria nos mapas financeiros incluía tudo o que era entrada (digamos assim), proveniente dos impostos e das taxas e da venda de serviços. Reiterou que naquilo que queria salientar no sumário, só estava incluído o que resultava da atividade da JF. -----

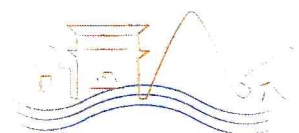
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em relação à questão das taxas e multas, deu nota que da atividade da JF também resultava um aumento de emissão de atestados. Explicou que a JF em 2022 tinha produzido 4 451 documentos administrativos, e em 2023 tinha produzido 6 526 documentos administrativos, logo a taxa teria que ser maior; realçando que não tinha a ver com o valor cobrado aos cidadãos, mas sim com a maior procura dos serviços e, portanto, não resultava do aumento do preço, resultava do aumento da procura. Disse ainda que queria clarificar essa questão e clarificar também aquilo que de algum modo o Vogal do PSD tinha deixado ali entender na sua intervenção sobre as taxas e multas. Recordou que em 2021 ainda não tínhamos a Feira a funcionar em plenitude, ainda se estava sob os efeitos da pandemia, logo, a taxa tinha sido inferior e a partir de 2022 a JF tinha normalizado a atividade da Junta nessa matéria; esclarecendo que, portanto, os valores que resultavam a partir de 2022 (os 400 e tal mil euros) já eram o espectro dessa normalidade que em 2021 não existia. Reafirmou que não tinha havido ali nenhuma questão diferente desta e que em 23 tinha-se assistido a um aumento da procura dos serviços que a JF oferecia à sua comunidade; especificando que se os vogais olhassem para linha dos “Bens e Serviços Correntes” verificariam que tinha uma variação de 29%, o que denotava um aumento de procura. Afirmou que se tinha verificado esse aumento nomeadamente na US e nos Campos de Férias, os quais eram os 2 grandes motores para esta rubrica. -----

Relativamente à questão do património (que também ali tinha sido falado da componente patrimonial) disse que se os Vogais comparassem o parecer do ROC de 2023 com o de 2022 havia uma diferença que era: não havia reserva. Afirmou que tal resultava de um trabalho que tinha culminado em 2023: a questão da revisão do património da JF e sua aclaração e, portanto, o inventário do património da JF que estava inscrito. Esclareceu que, no fundo, após esta transição para o novo sistema contabilístico e depois ainda o reflexo da união das freguesias (propriamente dito) e do património de uma e outra (o qual não tinha sido mexido, apenas tinha sido junto), tinha sido feito o trabalho de limpeza e, portanto, o que ali incidia atualmente, sob ponto de vista do valor patrimonial, era o reflexo daquilo que era o ativo e passivo da JF. Acrescentou que o parecer também já não referia essa componente. -----

Quanto à questão dos apoios sociais, explicou que os 3 744 era no fundo a soma de todo o conjunto de apoios, estava tudo englobado: Mercearia Solidária, Espiga, PO, todas as atividades ou meios que a JF tinha disponíveis para ajudar as pessoas, quer seja do ponto de vista alimentar ou de outra natureza. -----

Sobre o PO e a alteração para o Programa Pessoas 20/30, disse que, do ponto de vista de funcionamento, nada mudaria, continuaria a ser o mesmo modelo. Esclareceu que o que havia de novo era que a base do Pessoas 20/30 estava idêntica ao período pré-pandémico, isto era, o PO terminava com a fase da pandemia (subiam os números, pelo que era permitido à JF colocar mais gente no programa) e a partir de 2021/2022 tinha-se vindo a diminuir e, ao momento, o Pessoas 20/30 colocava-nos no ponto de partida (pré pandemia). Ressalvou que este era um ponto de partida e que, se houvesse necessidade de crescer, também cresceria. Explicou que quando pediram à JF para reduzir no PO, o executivo tinha sido muito pouco recetivo a porque a JF não estava preparada para de um dia para o outro acolher mais 100 ou 200 pessoas nos seus programas e, portanto, tinha havido o cuidado de expor essa situação, a qual tinha sido acolhida. Deu nota de que tinha havido ali um aspeto importante e, salientando que as coisas às vezes tinham reflexo mais tarde, explicou que na altura da pandemia a JF não fazia validação, as pessoas eram inscritas e depois não eram validadas mais à frente e, presentemente, isso tinha voltado a acontecer e já durante o período pós-



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pandémico tinha voltado a existir tenuemente. Esclareceu que com este programa, no fundo, havia um recomeço. -----

Sobre a questão do impacto do serviço do contrato interadministrativo na atividade da Junta, afirmou que o impacto propriamente dito não tinha sido no ponto de vista operacional, mas sim do ponto de vista administrativo. Explicou que obrigava a JF a ter também muito do seu tempo dedicado à componente administrativa, às ferramentas disponibilizadas a todas as freguesias (um sistema específico) que consumia algum tempo, pois era lá que estavam os processos sociais, era lá que os assistentes sociais tinham de registar os processos, eram-lhes atribuídos processos. Afirmou que o que tinha trazido a mais tinha sido essa componente porque naquilo que era a componente operacional (poder acompanhar e analisar os casos), já a JF fazia e, modéstia à parte, fazia-o bem e continuava a fazer bem. Explicou ainda que depois, em termos de impacto, o que tinha havido também tinha sido o arranjo das coisas, pois atualmente a junta atendia casos não urgentes e, anteriormente, atendia não urgentes, urgentes ou o que fosse necessário. Esclareceu que os casos urgentes eram articulados com os Serviços da Câmara, pois era quem tinha essa essa competência. ---

Em resposta à questão dos sem-abrigo, explicou que o processo era muito simples: identificados que estivessem os sem-abrigo, a JF comunicava à Câmara e à Associação Vitae e a Associação Vitae interagia com a JF para um primeiro contato com o sem-abrigo, a Junta vai acompanhando a situação das pessoas, mas depois todo o processo e as ferramentas disponíveis estavam entre a Câmara e a Vitae. Explicou que a Junta não interagia com a Segurança Social de forma direta. Informou que ao momento já não eram 11, eram menos, algumas pessoas já tinham sido aceites, encaminhadas e tinham aceitado ser encaminhadas. Deu nota que o número não tinha aumentado, tinha diminuído. -----

Disse que, por último, pensava já ter respondido a todas as questões. Sobre a questão do Centro CAP, explicou que normalmente nesta altura do campeonato diziam «vamos mudar», chegava-se a outubro «vamos mudar», em dezembro sai uma portaria a dizer «mantém-se tudo igual», esclareceu que, portanto, não era por falta de preparação da JF ou de quem fornecia o software, era mesmo por efeito de portaria do Ministério das Finanças que vai adiando ano após ano esta questão, sempre na expectativa que é para o ano. Explicou que essa era a razão pela qual ainda não estava implementado. -----

Disse pensar não ter esquecido nenhuma questão. Colocou-se à disposição para responder a questões. -----

Da assembleia relembaram a questão dos monos. -----

Relativamente à diminuição dos monos, afirmou que havia uns anos melhores que outros. Deu nota que no presente ano (2024) tinha mais registo. Referiu que relativamente a 2023 tinha havido duas coisas: a JF tinha notado menos colocação de despejo (não estava a falar de lixo, eram coisas diferentes) e este ano já estava a assistir a um aumento. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes)** colocou a **Votação o Ponto 2. Apreciação, discussão e votação do documento de Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2023;** -----

Votação: -----

11 Votos a FAVOR (PS, BE); -----

0 Votos CONTRA; -----

10 ABSTENÇÕES: (PSD, CDS/PP, CDU, Chega, Vogal Independente) -----

25

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2023 foi APROVADO por MAIORIA com 11 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) recordou que não havia lugar a votação do Ponto 3. e colocou a Votação o Ponto 4. Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2024; -----

Votação: -----

11 Votos a FAVOR (PS, BE); -----

2 Votos CONTRA (CDU); -----

8 ABSTENÇÕES: (PSD, CDS/PP, Chega, Vogal Independente) -----

A 1ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2022 foi APROVADA por MAIORIA com 11 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a Votação o Ponto 5. Apreciação, discussão e votação da 1ª Alteração de mapa de pessoal 2024; -----

Votação: -----

14 Votos a FAVOR (PS, CDU, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

7 ABSTENÇÕES: (PSD, CDS/PP, Chega) -----

A 1ª Alteração de Mapa de Pessoal 2024 foi APROVADA por MAIORIA com 14 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu a discussão ao Ponto 6. Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao protocolo de colaboração entre a união das freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Bandeira azul da Europa âmbito da participação no projeto Eco-Freguesias XXI 2024/25, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para fazer a apresentação do mesmo. -----

Disse então que este ponto era simples, mas com especial relevância, na medida em que a JF já participava no Eco-Freguesias há algum tempo. Salientou que, tal como era do conhecimento de todos, eram projetos com uma duração grande e o que a JF queria era continuar a desenvolver políticas ambientais. Recordou que tinha sido por isso que também tinham criado o Conselho Local Ambiental. Deu nota que o Conselho já tinha reunido. Reiterou que o que a JF queria, no fundo, era continuar esta política ambiental e estava certo de que mereceria a concordância por parte da Assembleia. Afirmou que não via que isso fosse algo que não os unisse. Reiterou que o ambiente e a sustentabilidade eram importantes, estava na agenda de trabalho da UFMMA, estava na ordem do dia. Manifestou esta necessidade de continuar este caminho no que respeitava à sustentabilidade. -----

Tomou a palavra ao Sr. Vogal João Dourado da Bancada do PSD. Começou por parabenizar o Sr. Presidente da Mesa, pois na última assembleia não tinha tido a oportunidade de o fazer publicamente. Afirmou que era sempre bom ver jovens nestas funções. Defendeu que, se queremos apostar nos jovens era assim, era dar-lhes lugares de protagonismo. Parabenizou o Sr. Presidente do Executivo e o seu executivo. Apresentou os cumprimentos protocolares. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Referiu que na reunião de líderes tinha-lhes sido dito que os pontos 6 e 7 seriam discutidos em conjunto; explicando que por isso a sua intervenção seria relativa aos pontos 6 e 7. Pediu pois a atenção do Sr. Presidente da Mesa para a questão do tempo. -----

Relativamente ao Ponto 6, revelou a concordância da sua bancada com o Sr. Presidente, considerou que era positivo, um protocolo positivo, a 110 indicadores, um deles até tinha a ver com os Eco funcionários, o que parabenizava também. Salientou que a UFMMA tinha tido a Menção de Prata e que queríamos atingir a de Ouro, chegar mais à frente, chegar mais além. Recordou que uma freguesia vizinha Aqualva Mira Sintra tinha tido mais de 90% na atividade, na avaliação e nós tínhamos tido os 89. Disse concordar que tínhamos de melhorar e, por isso, disse que gostava de saber quais eram os indicadores que, se calhar, estavam piores e que íamos melhorar e qual iria ser aqui o foco. -----

Relativamente ao ponto 7, disse que a sua bancada também achava que era um protocolo positivo, como era óbvio. Deixou a nota que faltou só perceber qual era o público-alvo, mas, se calhar, o Sr. Presidente também iria falar sobre isso, pois ainda não tinha feito a abordagem a este tema. Perguntou qual era a forma de divulgação que o executivo ia utilizar para fazer com que houvesse uma maior adesão das pessoas.

Disse então que queria só ali deixar uma palavra à família do Sr. Carlos Ferreira. Explicou, para quem não sabia que o Sr. Carlos Ferreira era um freguês do Monte Abraão, um freguês da nossa freguesia, que todos os anos descia a Av. da Liberdade (salientou que tinha tido o gosto de descer com ele várias vezes), mas que infelizmente já não era possível. Realçou que o Sr. Carlos tinha sido aquela pessoa que no ano do Covid-19 que abriu os jornais todos a descer a Av. sozinho com uma bandeira de grandes dimensões e mostrou a todos o que é o sentimento de Abril, o sentimento da liberdade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para responder às questões colocadas. -----

O Sr. Presidente da Junta disse que iria responder à questão relativa ao Ponto 6 e deixaria as do Ponto 7. para o espaço de discussão do mesmo. -----

Disse que a UFMMA tinha ficado a dois pontos de ter a Menção Ouro; explicando que a diferença de pontuação se devia única e exclusivamente ao facto de a Freguesia de Aqualva e Mira Sintra ter higiene urbana e nós não termos. -----

Explicou que este protocolo, no fundo, era a possibilidade de concorrermos. Deu nota de que não conhecia ainda todos os indicadores; salientando que havia indicadores que eram transversais a todas as edições, mas havia sempre novidades ao nível dos indicadores que eram avaliados. Afirmou que (não podendo ainda responder onde era que estávamos mais fracos em termos de pontuação face a outras freguesias), havia uma coisa que era certa: o facto de nós não termos higiene urbana (perante outras freguesias fossem elas do concelho ou de fora dele) era um fator que faria com que a UFMMA não pontuasse. Disse que acreditava que o facto de termos criado um Conselho Local Ambiental iria contribuir para uma maior pontuação na próxima edição. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação o Ponto 6. Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao protocolo de colaboração entre a união das

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Bandeira azul da Europa âmbito da participação no projeto Eco-Freguesias XXI 2024/25. -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, Chega, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

2 ABSTENÇÕES: (CDU) -----

O documento foi APROVADO por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu a discussão ao Ponto 7. **Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao Acordo de Colaboração entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão no âmbito do desenvolvimento dos “Projetos Locais Promotores de Qualificações” dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás)** para apresentar o mesmo. -----

Explicou que este protocolo tinha nascido no âmbito do PRR e daquilo que era a dimensão de qualificação e competências dos adultos, tinha como finalidade a promoção de aprendizagens, o aumento de competências da nossa população e, conseqüentemente, a melhoria das suas qualificações. Deu nota de que dentro deste protocolo a responsabilidade da UFMMA era por um lado de divulgação – sendo que essa divulgação era feita através do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) a todas as pessoas que estavam a ser nele acompanhadas por estarem inscritas no Centro de Emprego – pelo que essas seriam as pessoas alvo, tinham que ser maiores de 18 anos e ter um nível baixo de escolaridade (9º ano de escolaridade ou menos) e depois, por outro lado, seriam encaminhadas para as sessões EFA através do GIP.

Explicou que a animadora (designação do IIEFP, era uma técnica superior) afeta ao GIP teria a partir de agora também a responsabilidade de olhar para o espectro de desempregados da freguesia inscritos, além de ter esse registo naquelas sessões que acompanhava e, portanto, no fundo era identificar quem é que se encontrava nestas condições (ser maior de 18, ter baixa escolaridade) para depois encaminhar para estes cursos EFA. -----

Esclareceu que não tinha encargo algum para a autarquia e que funcionava em parceria com o IIEFP e os Centros Qualifica. -----

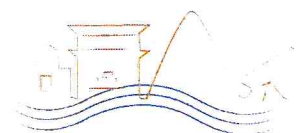
Não havendo pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a votação o Ponto 7. Apreciação, discussão e votação da Ratificação da proposta relativa ao Acordo de Colaboração entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão no âmbito do desenvolvimento dos “Projetos Locais Promotores de Qualificações”: -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, Chega, BE, Vogal Independente); -----

0 Votos CONTRA; -----

2 ABSTENÇÕES: (CDU) -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O documento foi APROVADO por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu a discussão ao Ponto 8. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão relativa ao 1º trimestre de 2024, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Começou por dizer que o primeiro trimestre era sempre um período de menor atividade da junta e de maior planeamento e preparação de muitas das atividades e iniciativas a produzir ao longo do ano, e, portanto, era sempre um trimestre mais comedido do ponto de vista financeiro. -----

Disse que, ainda assim, gostaria de ressaltar algumas questões. Destacou: -----

– Em relação aos atendimentos sociais e ao seu número, deu nota que, com o atual serviço de atendimento descentralizado ou contratualizado, umas das coisas que vinha a ser feita a monitorização do número de atendimentos programados em que as pessoas não aparecem. Informou que neste trimestre tinha representado cerca de 25% dos agendamentos programados (as pessoas faltaram). Afirmou que tal facto deixava a junta preocupada, por um lado por ser um número ainda avultado e, por outro, também, não acreditando que tivesse sido só por esquecimento, estava a pensar criar algum sistema para tentar monitorizar melhor esta questão. -----

– a JF tinha registado mais 100 novos pedidos de apoio alimentar (o que ocupava 87% do tempo de atendimento); referiu que, tendo este trimestre mais 100 novos pedidos de apoio alimentar, e não conseguindo aferir se havia uma relação direta com o facto de o Pessoas 20/30 ter baixado o número de pessoas apoiadas, tinha havido um aumento do encaminhamento para a Mercearia Solidária; disse que, portanto, achava que poderia estar ali uma das razões, mas que não sabia se seria assim e a JF não tinha forma de aferir o acontecimento com exatidão; -----

– no âmbito do Programa Vale Eficiência tinham sido submetidas 42 candidaturas; -----

– um facto também preocupa a JF era o facto de a Associação Olho Vivo ter ficado sem o seu recurso humano que fazia o atendimento itinerante na nossa freguesia e, este ainda não ter sido substituído, além de que esta resposta tenha visto drasticamente reduzido o número de *claims* disponíveis no concelho (uma preocupação não só da associação mas também da JF, porque tinha ali um impacto importante junto dos nossos imigrantes); -----

– O arranque da 11ª edição do OP, o qual estava na fase de análise técnica; deu nota de que se tinham registado 17 propostas; -----

– no âmbito da 5ª edição do OP Jovem em média nas diferentes fases tinham participado cerca de 1600 jovens; -----

– no âmbito do mês da Juventude tinha-se concretizado as iniciativas e propostas que se resultaram também do OP Jovem; destacando os workshops de educação sexual que abrangeram 560 alunos das nossas escolas; -----

– a adesão de mais 13 novos estabelecimentos comerciais à Rede Freguês; -----

– a realização de um teste piloto com um grupo de 50 feirantes com a preocupação de fazer a separação do lixo logo na Feira; deu nota que esse teste tinha terminado há uma semana, pelo que ainda não tinha dados para partilhar, mas que o faria numa próxima oportunidade. Explicou que o objetivo era criar

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

zonas na feira para a colocação de resíduos por parte dos feirantes. Deu a saber que o teste consistia na identificação dos feirantes (cada um tinha o seu código de barras) que tinham colocado os resíduos nesses locais no final do dia, identificando-se assim quem não o tinha feito. Disse que o objetivo era trabalhar na pedagogia e na fiscalização para se fazer a separação imediata do lixo e, assim, este ser valorizado na Tratolixo, o que não acontecia até ao momento. -----

Prosseguiu, dizendo que queria penitenciar-se junto do autor moral relativamente às Bolsas de Mérito e pedir desculpa ao autor moral da proposta, vogal desta Assembleia. Confessou que estava a fazer o Relatório do ano 2023 e que sabia que em 23 o executivo tinha decidido sobre as bolsas, pelo que tinha ido só validar se as tinham dado (feito a cerimónia) e verificou que não e não as tinha apresentado ali, pelo que pediu desculpa. Informou que no dia 31 de janeiro foram atribuídas 5 Bolsas de Mérito no âmbito do Programa das Bolsas de Mérito. -----

Para terminar, disse que, apesar de não ter a ver com o trimestre em apreciação, mas tendo sido preparado durante esse período, queria associar-se às duas intervenções feitas aquando da apresentação das Moções sobre as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Disse que não só queria associar-se às palavras, mas queria também salientar o empenho dos funcionários de ambas as autarquias desde a primeira hora – quer da UFMMA quer de Queluz Belas e no caso do executivo da Junta, o David Silva (encarregue dessa atividade) – tinham conseguido apresentar um programa que preencheu o mês de Abril todo, envolvendo escolas, envolvendo a comunidade, o teatro e envolvendo também depois a dinamização de um conjunto de atividades culturais no parque Felício Loureiro. -----

Ficou à disposição para responder a alguma questão que os senhores vogais quisessem colocar. ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) abriu o espaço para perguntas e intervenções, dando a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE. -----

O Sr. Vogal disse que queria começar por reparar uma falha sua porque se tinha esquecido na sua intervenção anterior, mas que felizmente a intervenção do Sr. Vogal Luís Coelho o tinha feito lembrar: a sua bancada também queria congratular os serviços da UFMMA pelo documento produzido para o Relatório de Gestão de Contas, pela qualidade das contas e manutenção da saúde financeira da junta, bem como pelo parecer muito positivo do ROC. Disse que estava feito o reparo e agradeceu ao Vogal Luís Coelho. -----

Em relação à Informação Escrita disse que queria fazer uma pergunta apesar de o Sr. Presidente já mais ou menos ter respondido, pelo que de qualquer maneira iria colocar a questão. -----

Disse que, relativamente ao teste piloto (que a sua bancada também achava muito bem porque de facto a situação tinha que se ir resolvendo), embora soubesse estivesse escrito e o Sr. Presidente tivesse acabado de dizer que só para final do mês de abril é que terminaria o teste, perguntou se não havia, de facto, nenhum resultado ainda que se pudesse tirar. -----

Disse então que havia um ponto no Relatório da Informação Escrita com que a sua bancada tinha ficado bastante preocupada. Afirmou que não era que não soubesse, mas ali estava escrito com todas as letras e pensava mesmo que até estava sublinhado. Salientou que se referia aos problemas do acesso à habitação. Realçou que o Relatório reconhecia que a habitação era um problema importante e crescente na nossa União de Freguesias e, por isso, o que gostaria que o Sr. Presidente abordasse ali pelo menos quais eram os trâmites em situações deste género (sabendo que não havia meios na junta de freguesia), pois cada

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

vez aconteciam mais: de despejo, de habitações sem condições de habitabilidade e habitações sobrelotadas. Perguntou quais eram os meios, quais eram os canais utilizados pela UFMMA quando situações dessas eram colocadas. Afirmou que, infelizmente como era sabido, eram cada vez mais. -----

Disse que, por último, em relação aos sem-abrigo (que o Sr. Presidente de Junta já tinha também mais ou menos afluído a questão) o Relatório dizia que havia 5 pessoas sinalizadas, portanto, a sua pergunta era se 5 pessoas era valor de pessoas que existiam ao momento e se não era em cima das que havia anteriormente. Tornou a questionar se era o valor, o número de pessoas que existia atualmente. Reiterando que era o que queria saber. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Duarte da Bancada do PSD. -----

O Sr. Vogal começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Relativamente à Informação Escrita disse que um dos pontos a destacar era relativo às Bolsas de Mérito, mas o Sr. Presidente já tinha falado sobre elas e bem. -----

Disse ainda que a sua bancada gostaria de abordar outros assuntos. Disse que pensava que até já se tinha falado numa sessão da AF. Recordou que, há uns meses atrás, um dos vogais da sua bancada tinha visitado a Feira do Porta-bagagem e uma das reclamações que havia era de que tinha havido um aumento da taxa para a pessoa participante lá estar e que, nesse caso, o participante sentia que poderia já não ser viável a própria participação na Feira do Porta-bagagem. Perguntou ao Sr. Presidente se não sentia que poderia haver ali uma diminuição dos participantes, reflexo deste aumento da taxa, de acordo com as reclamações que lhe tinham chegado. -----

Sobre os apoios sociais, disse que também preocupava a sua bancada (e já ali tinha sido abordado por outros vogais da Assembleia). Relativamente aos sem-abrigo, apesar de já ter dito aqui os números, solicitou mais alguma informação sobre o que estava a ser feito, o que é que se podia fazer mais, o que é que a JF ou Câmara Municipal podiam fazer. Questionou ainda se nos apoios sociais a Junta ia aumentar apoios, se ia criar novos programas ou não, se nos apoios existentes ia aumentar esses mesmos apoios. -----

Disse ainda que queria deixar só uma observação sobre a parte da «Venda de Bens e Serviços Correntes», pois parecia haver ali uma divergência entre o Mapa de Receitas (página 39) e a desagregação das receitas que constava na página seguinte que era: constava 16 040,35 e parecia à sua bancada que devia constar os 16 113,80. Disse pensar que era na página 39 e página 2 que havia uma diferença de valores. Referiu que a desagregação das receitas constava num quadro na página seguinte; acrescentando que havia uma diferença de valores (16 040) e a seguir na desagregação desses mesmos valores, parecia à sua bancada que deveria ser os 16 130. Afirmou que era só um reparo, não era que fosse grave, mas queria só deixar esse reparo: parecia que havia ali uma diferença de valores que não batia certo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega. -----

Começou por dizer que, visto que os seus colegas tinham dado os parabéns sobre o Relatório de Gestão e, tendo vindo da área, não lhe ficaria bem não parabenizar também. Disse que era um relatório muito completo e estava muito bom, espetacular. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Disse ter verificado também que ia haver o projeto piloto por causa da recolha do lixo na Feira semanal, o que considerou ser uma iniciativa muito boa. Afirmou que, no entanto, continuava-se com o problema na Feira Semanal com os diversos feirantes que se acumulavam fora do recinto da feira, continuavam a expandir-se até à porta da estação de comboio e agora até já tínhamos feirantes a montar a sua banca no início da Av. Soldado Joaquim Luís, obstruindo a via pedonal inclusive a ciclovia. Disse que, portanto, gostava de apelar novamente ao Sr. Presidente e perguntar se já tinha tido alguma resposta das entidades competentes, por exemplo, por parte da ASAE ou por parte da Polícia Municipal. -----

Afirmou que havia ali outra questão que também gostaria de abordar que era sobre a nova contentorização dos resíduos sólidos urbanos. Defendeu que o novo sistema não era eficaz, não por causa dos contentores em si, mas sim por falta de limpeza dos mesmos e da zona envolvente destes, pelo que o cheiro era insuportável, os moradores e, principalmente, os comerciantes queixavam-se. -----

Relativamente à manutenção das escolas, disse que se verificava que a nossa União das Freguesias realmente vinha a fazer um esforço e que se notava no Relatório de Gestão, mas continuava a haver muitas obras pendentes no interior e exterior da escola assim como falta de iluminação exterior (principalmente na escola onde estavam). Deu nota que se fosse ao pavilhão de cima, não havia qualquer iluminação para os miúdos quando saíam em dias de inverno e quando tinham as atividades ao final da tarde e saíam por volta das 21 horas. Disse que tinha estado ali numa reunião na semana anterior e tinha tido que lá ir e era muito complicado. -----

Sobre a recolha dos Monos, disse que, embora já tivesse ouvido posições contrárias, como indicava o Relatório de Gestão, devia dizer ao Sr. Presidente de Junta que era notório o esforço feito por ele, pelo seu executivo e por todos os funcionários que realizavam esse trabalho porque não via tantos monos espalhados pela nossa freguesia. Reiterou que achava que era notório o esforço que se vinha a fazer na recolha dos monos, principalmente, porque vivia noutra freguesia do concelho havia uma diferença notória. -----

Para concluir, disse que gostava também de lhe dar os parabéns pelo Show Time Jovem realizado no dia 23 de março no Complexo Desportivo João Carlos Cifuentes em Monte Abraão, uma excelente iniciativa, muito bem organizado. Disse ainda que, neste caso, gostaria também de agradecer especialmente a todos os funcionários da JF porque mais uma vez com a sua dedicação fizeram com que estes eventos fossem um sucesso; salientando que tinha feito um esforço especial fora de horas, ao fim de semana, deixando as suas famílias para trás; agradeceu com um bem-haja a todos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS. -----

Disse: «Sras. e Srs. Vogais, compete-me em nome da bancada do PS fazer uma breve apreciação sobre as atividades e situação financeira da UFMMA relativa ao primeiro trimestre de 2024. Sendo este primeiro trimestre do ano, o período correspondente ao início do ano e das atividades da autarquia, sabemos que é o trimestre mais fraco quer a nível atividades como em termos financeiros mas ainda assim ocorreram várias iniciativas que passo a destacar algumas delas: -----

- registar com preocupação os mais de 100 novos pedidos de apoio alimentar; -----
- registar a resolução de 70 processos no âmbito do protocolo com o centro de arbitragem no período em análise; -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– destacar as 42 candidaturas submetidas ao programa do Vale Eficiência no âmbito do protocolo da Anafre; -----

– o arranque da 11ª edição do orçamento participativo que no período em análise registou a apresentação de 17 propostas que serão agora encaminhadas para a fase de análise técnica; -----

– a apresentação dos resultados da quinta edição do OP Jovem que envolveu em média nas diferentes fases cerca de 1600 jovens (criar uma sociedade mais participada passa por estas ferramentas que em boa hora o PS implementou); -----

– a realização do Mês da Juventude que este ano contou com iniciativas sociais educativas e desportivas (de salientar o Show time como o momento mais intenso da festa da Juventude); -----

– salientar a adesão de mais 13 novos estabelecimentos comerciais à Rede Freguês (são cada vez mais comerciantes a acreditar nesta ferramenta da dinamização da economia local). -----

Sras. e Srs. Vogais, por último, e como já foi referido, tivemos conhecimento que foi efetuado um teste piloto junto de um grupo de feirantes para a caracterização e sensibilização sobre a separação de resíduos. Gostaríamos de saber como correu este teste (já foi respondido, mas fica a ressalva). -----

Deste modo, resta-me agradecer ao executivo e funcionários da junta de freguesia o bom trabalho que têm desempenhado e desejar que continue no bom caminho a realizar o trabalho que a nossa União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão tanto merece. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os esclarecimentos devidos. -----

Começou por agradecer as questões colocadas. Relativamente aos sem-abrigo, reiterou que ao momento existiam 5 casos na nossa freguesia. Deu nota que dos 11 que existiam, atualmente tinham 5 casos identificados. Explicou que não havia nenhuma situação nova (o que era positivo). Salientou que a existência de sem-abrigos na freguesia resultava muito da vontade dos próprios, dada a dificuldade em aceitar as soluções propostas. Explicou que, por vezes, aquilo que pretendiam não era possível de imediato e, portanto, o que as equipas faziam era manter o canal de diálogo aberto: visitando e conversando com as pessoas. Afirmou que numa primeira fase, os sem-abrigo não queriam conversar, não queriam ajuda, não queriam nenhum tipo de apoio e só depois, aos poucos, ia havendo essa disponibilidade. Afirmou que era algo que a JF acompanhava com regularidade junto da Associação Vitae e que procurava dar as melhores respostas: alguns eram beneficiários da Loja Solidária e até mesmo de refeições. -----

Sobre a questão dos Programas sociais, disse que de momento o que a JF vinha a fazer era reforçar, nomeadamente a questão alimentar. Deu nota que, por sentir esta pressão, a Junta tinha alargado o apoio e proposto à Câmara (referindo que tínhamos sido a única freguesia a fazê-lo) ir buscar as refeições aos refeitórios das escolas. Explicou que ainda não fazia de todas as escolas, mas que esse era um objetivo que queria atingir. Salientou que a JF ainda tinha este projeto numa fase embrionária, pois acarretava também um outro tipo de responsabilidades e logística, pelo que tinha de ser bem estruturado. Defendeu que, no entanto, este reforço que vinha a ser feito com as escolas, era bastante importante porque permitia alargar um pouco mais a resposta alimentar no âmbito da Mercearia Solidária +. Explicou que a JF vinha a procurar, reforçar os Programas existentes, havendo essa necessidade. Referiu que tem sido essa a preocupação e não reestruturar ou apresentar novos programas para a comunidade. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em relação à Feira do Porta-Bagagens e sobre a questão do valor aplicado, disse que o executivo não tinha sentido uma diminuição de participações em relação às anteriores, pelo que não lhe parecia que esse fosse o fator principal. Afirmou que o número de participantes não tinha tido um decréscimo significativo, estava dentro da média habitual. -----

Quanto à questão relativa à habitação e à forma como se processam as situações de despejo, deu nota ue de momento havia duas questões importantes: -----

– por um lado, o facto de a CMS ter criado um departamento próprio para desenvolver a estratégia local de habitação, o que fez com que houvesse uma maior fiscalização das situações de ocupação ilegal; (referiu que se se consultasse as reuniões de CMS era raro uma que não tivesse uma situação referente à ocupação ilegal das habitações; explicando que este era um fenómeno que tinha aumentado e, portanto havia casos de despejo por essa via); -----

– por outro, a pressão dos proprietários das habitações que queriam ver o valor das rendas aumentado; (referiu que não era necessário fazer um relatório para se ter a noção de que a nossa população não tinha poder de compra que se compadecesse com alguns valores de renda que eram ou queriam ser aplicados). -----

Afirmou que havia estas duas realidades no que dizia respeito à questão dos despejos. Esclareceu que o que a JF fazia (aquando dos atendimentos em que as pessoas reportavam estas situações) era encaminhá-las para a CMS onde a Segurança Social também participava e era depois também acionada a Proteção civil. Afirmou que toda a resposta de emergência pensada e estruturada para estas situações era desenvolvida a partir da CMS. Explicou que, nas situações em que havia um maior tempo para preparar a saída das pessoas das habitações, a JF tentava envolver a comunidade e perceber se havia respostas adequadas às necessidades das pessoas, se havia relações familiares que pudessem ser chamadas a contribuir para a solução; acrescentando que não havendo entrava-se no caminho da emergência e seguia-se essa linha. -----

Quanto à questão das habitações sobrelotadas, deu nota que a JF já tinha tido situações de comunicar às entidades que, por exemplo, naquela morada residem determinado número de pessoas (através da emissão de atestados). Salientou que a JF tem tido esse cuidado: não podendo intervir de uma forma direta, sinalizar situações que lhe parecessem anómalas junto das entidades competentes. -----

Relativamente às questões colocadas pela Vogal do Chega, quanto à manutenção das escolas, disse que a JF tinha de facto essa preocupação, que tinha em permanência duas pessoas afetas a esta atividade e que tinha a preocupação de dar a melhor resposta. Referiu que a questão era simples: isto não parava. Disse recordar-se que tinha havido um trimestre cuja taxa de execução tinha sido acima dos 90%, o que significava que as escolas naquele trimestre tinham deixado de fazer reclamações ou de abrir tickets. Explicou que às vezes, como a situação não parava, havia momentos em que a taxa de execução parecia muito alta e outros parecia muito baixa, mas objetivamente, no dia-a-dia, a JF ia dando resposta. Deu nota de que havia um agrupamento que dava mais trabalho: o Agrupamento Ruy Belo. Referiu que a Miguel Torga, enquanto agrupamento, também dava, mas o facto de ter uma escola primária dentro do agrupamento diminuía o número de ocorrências porque esta tinha sido intervencionada há pouco tempo. Salientou que as EB 2,3 e a Miguel Torga eram escolas onde o governo tinha uma palavra a dizer e esperava que a questão fosse retomada porque com o período eleitoral e o novo governo tinha estado parado. Relembrou que era o

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Ministério da Educação que tinha a responsabilidade plena das escolas EB 2, 3 e secundárias; acrescentando que o que fazia era delegar determinadas competências para o Município, neste caso, competências de pequena manutenção. Explicou que o Município de Sintra tinha entendido envolver as JFs (uma vez que já estavam nas escolas primárias) no que respeitava a pequenas manutenções de todo o Parque Escolar. Realçou que muitos dos problemas da escola, nomeadamente, o da iluminação ali na Miguel Torga resultava, obviamente, da necessidade de uma reestruturação e isso não passava por vir só mudar as lâmpadas porque isso a JF fazia. Deu nota de que se colocavam lâmpadas novas e passado um bocado estavam fundidas. Explicou que no ano anterior tinham sido mais de 1000 lâmpadas trocadas ali no Agrupamento. Aproveitou para agradecer à Direção do Agrupamento a disponibilização da Escola para se realizar a assembleia. Disse que de facto, a JF fazia um grande esforço, mas havia situações que careciam de outra intervenção. -----

Sobre a questão da limpeza da contentorização, disse que alguns comerciantes também já lhe tinham feito chegar as suas dores, pelo que a JF estava a trabalhar nisso junto dos SMAS para aumentar a limpeza e a lavagem da contentorização. Disse saber que a limpeza e lavagem não era regular e que não tinha o que devia ter, pelo que a JF estava a tentar melhorar esse campo. -----

Em relação à Feira e, particularmente sobre os vendedores ambulantes, disse que o executivo vinha a insistir com a Polícia Municipal. Deu nota que ainda há pouco tempo tinha remetido um novo ofício para o Presidente de Câmara realçando a necessidade de intervir de uma outra maneira, pois as visitas pontuais eram importantes, mas não chegavam. Afirmou que a JF estava muito empenhada nesta questão e continuaria a estar. -----

Ainda sobre a Feira, em resposta à Vogal do PS, em relação ao teste piloto, explicou que o objetivo era tentar chegar ao ponto de criar pontos no espaço da feira onde seja possível, numa primeira fase, fazer-se a separação do cartão, do plástico. -----

Salientou que a Feira tinha duas particularidades: tinha 340 (330 ativos) e pouco espaço. Reiterou que havia pouco espaço para se poder colocar soluções desta natureza. Referiu que se a Pandemia tinha trazido alguma coisa positiva tinha sido a dimensão do número de visitantes da Feira em período pandémico. Deu nota de que quando a Feira tinha passado a ter os acessos controlados, no dia mais fraco a JF tinha registado 5 mil visitantes e no dia melhor tinha-se atingido 10 mil visitantes, sendo que a média no período pandémico, pela contagem feita, tinha andado à volta de 8 mil pessoas. Disse então que, imaginar isto sem ser em período pandémico, só se podia dizer que era muita gente. Salientou que, sendo muita gente, o espaço está sempre ocupado. Reiterou que o que a JF verdadeiramente pretende fazer ali é criar pontos no espaço da feira onde seja possível de facto fazer a separação do cartão e do plástico; afirmando que o vidro não era tanto a sua preocupação porque a própria zona de restauração fazia isso, até porque muitos deles tinham o valor das taras. Afirmou que o que consumia bastante a JF era o plástico e a seguir o cartão; acrescentando que o vidro não contava tanto e que o orgânico era residual. Explicou que na verdade, o que acontecia atualmente era que ia tudo para o mesmo sítio e JF não conseguia valorizar o lixo produzido. Realçou que se estava a falar de plástico limpo. Explicou que o feirante tinha uma particularidade, sob o ponto de vista da conceção da venda que era se a banca não tivesse cartão ou plástico significava que não tinha vendido, era esta a sua cultura e visão das coisas. Deu nota que quando a JF fazia ações de sensibilização – aproveitou para convidar os senhores e as senhoras vogais a participarem na próxima ação – que se perguntassem a qualquer um deles porque estava cartão ali ao lado, eles diziam que não era deles; afirmou

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que, no final do dia, ninguém tinha produzido lixo nenhum e tudo aquilo tinha ali aparecido por obra e graça do Espírito Santo. Reiterou que o de facto o que a JF queria era fazer a separação logo ali para se poder valorizar; acrescentando que se se conseguisse fazer isso, não só a JF conseguia tornar a Feira um espaço mais limpo e conseguia trabalhar sobre as coimas e penalizações porque ia conseguir identificar os infratores. Explicou que o teste piloto era exatamente isso, a JF tinha arranjado um grupo de feirantes que se tinha voluntariado para este projeto, a cada um deles tinha dado um saco com um QR Code (um nº associado ao feirante) que passava depois nuns leitores, ao invés dos sacos que eram atualmente dados (com o nº do terrado) e que se lá deixassem ou levassem para casa a JF não teria forma de validar. Explicou que era um pouco à semelhança do que acontecia com os biorresíduos (os sacos quando iam à TratoLixo, por serem de uma cor diferente, eram sugados), e que deste modo a JF ficava a saber quem cumpria e quem não cumpria. Referiu que a ideia era também saber o peso, saber, por exemplo, quanto plástico tinha sido canalizado para aquele espaço dedicado ao plástico. Deu nota que este projeto materializado permitia criar uma dinâmica muito engraçada, pois a Junta conseguia saber quem contribuía mais ou menos, e depois fazendo a *linkagem* às taxas, valorizar quem participa e penalizar quem não participa. Reiterou que no fundo era o que este teste piloto pretendia: tentar chegar ao ponto em que conseguimos separar o lixo (cartão e plástico, essencialmente) para clarificar quem participa e quem não participa e aplicar as medidas positivas ou negativas junto dos feirantes para envolver cada vez o feirante neste processo. Realçou que o ideal era que no final do dia deixassem a Feira como a encontraram. Afirmou que era sempre bom ter este propósito presente, pois era isso que se desejava. Lembrou que era um processo longo, mas que se estava a dar passos nesse sentido. Pediu desculpa pela longa exposição sobre esta matéria. -----

Disse pensar já ter respondido às questões colocadas, mas ficava ao dispor se houvesse mais alguma.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Jaden Gomes) colocou a discussão o Ponto 9. Tomada de conhecimento do Relatório de Direito de Oposição 2023. -----

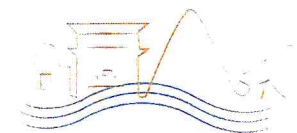
Deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Duarte da Bancada do PSD. -----

O Sr. Vogal começou por dizer que vinha só falar com a Vogal do PS, Ana Paula Carvalho, que no início tinha falado na coerência da admissão das propostas. -----

Recordou que a admissão de propostas estava prevista no Regimento, o que queria dizer que se podia votar a admissão das mesmas e caso fossem aceites seriam discutidas. Aproveitou para agradecer ter sido admitida a proposta apresentada pela sua bancada e por esta ter sido aprovada por unanimidade. Defendeu que tudo isto era para dizer que não era só preciso a questão da coerência, era necessário o bom senso, por exemplo. Salientou que também estava no Regimento, o art.º 18 que as sessões ordinárias têm de ser convocadas com o mínimo de oito dias; afirmou que, por exemplo, a presente sessão não o tinha sido e não fora por isso que o PSD tinha dito alguma coisa. -----

Sobre o Relatório de Direito de Oposição, disse que não podia deixar de agradecer o envio do mesmo e deu nota que poderiam contar com o PSD para continuar a fazer uma oposição séria e responsável. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção o **Sr. Presidente da Mesa da AF (Jaden Gomes) deu a palavra à Sra. 1ª Secretária (Sandra Viegas)** para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. --




Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 23 horas e 21 minutos. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Jaden Gomes

A 1ª Secretária



Sandra Viegas

A 2ª Secretária



Helena Morais Marques



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I – Moção «No 50º aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático» apresentada pela Bancada da CDU;

ANEXO II – Moção «Voto de Saudação aos 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» apresentada pela Bancada do BE;

ANEXO III – Moção «25 de Abril de 1974» apresentada pela Bancada do PS;

ANEXO IV – Moção «Os 50 anos do 25 de Abril e ao 1º de Maio de 1974» apresentada pela Bancada do PSD